

Profa. Dra. Sheila Knupp Feitosa de Oliveira

História da

REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA





História da

REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA

Profa. Dra. Sheila Knupp Feitosa de Oliveira



editora
planmark

1ª edição
São Paulo
2020



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Sheila Knupp Feitosa de
História da reumatologia pediátrica / Sheila Knupp
Feitosa de Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo : Grupo
Planmark, 2020.

ISBN 978-65-87763-02-6

1. Pediatria 2. Reumatologia - História
3. Reumatismo em crianças 4. Reumatologia pediátrica
I. Título.

20-43046

CDD-618.92723

NLM-WE 140

Índice para catálogo sistemático:

1. Sociedade Brasileira de Reumatologia : História
616.7230981

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

História da reumatologia pediátrica

Profa. Dra. Sheila Knupp Feitosa de Oliveira

© 2020 Planmark Editora Eireli

Gerente geral: Marielza Ribeiro

Diretor de produção: Carlos Alberto Martins

Administrativo: Kelly Secco

Financeiro: Tânia Amaral

Produção gráfica: Dário Monteiro

Gerente editorial: Luana Franco

Analista editorial: Felipe Yuri

Direção de arte: Victor Melo

Diagramação: Gabrielle Rocha, Rogério Loconte

Revisão: Aileen Monteiro, Antonio Palma Filho, Talytha Duarte

Coordenador de conteúdo: Marcos Malaquias

Material destinado exclusivamente à classe médica.



© 2020 Planmark Editora EIRELI. www.grupoplanmark.com.br

Rua Dona Brígida, 754 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP 04111-081

Tel.: (11) 2061-2797 - E-mail: administrativo@grupoplanmark.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia por escrito da Planmark Editora EIRELI, ficando os infratores sujeitos às penas da lei. O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade de seus autores e coautores e não reflete a opinião da SBR ou da Planmark Editora EIRELI. 9877 - out20

A tiragem dos livros foi apoiada pelo laboratório Pfizer, porém não houve sua participação no desenvolvimento do conteúdo desta obra.

Prefácio

O reconhecimento das doenças reumáticas em crianças começou no século XIX, mas apenas na segunda metade do século XX surgiram os primeiros serviços de Reumatologia Pediátrica no mundo. No Brasil, no final da década de 1970, um grupo de pediatras do Rio de Janeiro e de São Paulo decidiu enfrentar o desafio de conhecer melhor essas doenças. Apoiados e treinados inicialmente por reumatologistas de adultos, tornaram-se os primeiros especialistas em Reumatologia Pediátrica, dando início aos primeiros centros no país. Pouco tempo depois, esses serviços tornaram-se os formadores de outros especialistas, que abriram novos serviços em universidades de outros Estados. O objetivo sempre foi oferecer qualidade na assistência, ensinar, formar novos especialistas e desenvolver pesquisas multicêntricas nacionais e internacionais. Esta harmoniosa parceria entre reumatologistas e pediatras, sociedades de Pediatria e de Reumatologia, e as valiosas participações em grupos de pesquisas internacionais contribuiu para o reconhecimento da especialidade no Brasil e no mundo.

Esta história precisava ser contada em mais detalhes e a intenção deste livro foi reunir informações sobre fatos e pessoas essenciais na criação da Reumatologia Pediátrica no Brasil.

Profa. Dra. Sheila Knupp Feitosa de Oliveira

Professora Titular de Pediatria da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
Membro Titular da Academia Brasileira de Pediatria (cadeira 2);
Membro Titular da Academia Brasileira de Reumatologia (cadeira 36);
Membro Titular da Sociedade Brasileira de Reumatologia;
Membro Titular da Sociedade Brasileira de Pediatria



Sociedade Brasileira de
Reumatologia



sociedade
brasileira
de pediatria



ABR
ACADEMIA BRASILEIRA
DE REUMATOLOGIA



Academia Brasileira
de Pediatria

ÍNDICE

PARTE 1

INÍCIO DA REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO MUNDO

• Os primórdios da Medicina e da Reumatologia Pediátrica nos séculos XVI a XIX	8
• A Reumatologia Pediátrica do século XX	11
• As doenças reumáticas em crianças	12
• Novas drogas	14
• Novos exames de imagem	16
• A Reumatologia Pediátrica como especialidade	16
• Congressos Internacionais de Reumatologia Pediátrica	17
• Cooperação internacional	19
• Critérios de classificação e recomendações de tratamento	25
• Internet ampliando as redes de cooperação (PedRhe)	25
• Publicações	26
• Ultrassom na prática pediátrica	27

PARTE 2

HISTÓRIA DA REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO BRASIL

• Pioneiros da Reumatologia Pediátrica	29
• Os primeiros eventos científicos e comitês de Reumatologia Pediátrica	31
• Estudos multicêntricos nacionais	38
• Publicações	39
• Formação de novos especialistas	42
• Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)	43
• Rede RUTE	43
• Associações de pacientes	44
• Reumatologia Pediátrica brasileira além das fronteiras	45

PARTE 3

HISTÓRIA ATUAL DA REUMATOLOGIA
PEDIÁTRICA NOS ESTADOS BRASILEIROS

- Região Norte 50
- Região Nordeste 52
- Região Centro-Oeste 55
- Região Sudeste 56
- Região Sul 69

REFERÊNCIAS 72

ANEXOS 73

PARTE

1

INÍCIO DA REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO MUNDO

Os primórdios da Medicina e da Reumatologia Pediátrica nos séculos XVI a XIX

Podemos dizer que o século XVI marca o início da Reumatologia e da Pediatria. Guillaume Baillou – médico francês, reitor da Universidade de Paris no período entre 1570 e 1579, considerado o fundador da moderna epidemiologia – definiu o termo reumatismo e fez as primeiras descrições de artrite (Figura 1).



Figura 1. Guillaume Baillou.

Em 1545 foi escrito o primeiro livro de Pediatria, em inglês, cujo autor, Thomas Phaer, incluiu um tópico sobre “rigidez nos membros”, sendo esta a primeira referência à artrite em crianças (Figura 2). Entretanto, até o final do século XIX, as crianças eram consideradas como pequenos adultos e pouca importância era dada a elas.

O primeiro caso de artrite crônica em criança, de origem não tuberculosa ou infecciosa, foi descrito por Cornil em 1864, e as primeiras ilustrações de paciente com artrite idiopática juvenil (AIJ) foram as de uma mulher com 27 anos, mas com artrite desde a idade de 13 anos (1873) (Figura 3).



Figura 2. Memorial a Thomas Phaer, de Cilgerran, na Igreja de St. Llawddog.



Figura 3. Ilustrações de artrite crônica com início na infância. Paciente com 27 anos e com artrite desde os 13 anos (Robert Adams, 1786). Ilustrações do paciente Alfred Garrot.

Outros casos de artrite crônica em crianças foram publicados no final do século XIX (Quadro 1).

Quadro 1. Os primeiros relatos de artrite crônica não infecciosa em crianças

Ano	Autor	Paciente	Local
1864	Andre-Victor Cornil	1º caso de artrite crônica não tuberculosa	Paris
1871	Lewis Smith	Artrite febril com início aos 9 meses	Nova Iorque
1873	Robert Adams	Artrite iniciada aos 13 anos	Londres
1875	Bouchet	6 casos de artrite	Paris
1876	Alfred Garrod	Artrite crônica em criança de 3 anos	Londres
1880	Moncorvo	1 caso de artrite crônica e 8 de literatura	Paris / Rio de Janeiro
1881	West	2 casos de artrite crônica	Londres
1891	Diamantberger	Reviu 35 casos de literatura (3 eram dele)	Paris
1897	George Frederic Still	Reviu 19 casos e acrescentou 3	Londres

Para orgulho dos brasileiros, uma das primeiras publicações sobre a presença de artrite crônica em crianças deve-se a Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (Figura 4), que em 1880, em Paris, relatou um caso típico de *“Rhumatisme chronique noueux des enfants”* (Figura 5) e acrescentou outros oito de literatura. Seu interesse sobre a patologia osteoarticular levou-o a publicar outros trabalhos e dar lições sobre reumatismo articular agudo, reumatismo blenorragico, raquitismo, coreia, mal de Pott, pseudoparalisia sífilítica (moléstia de Parrot), eritema nodoso palustre e coxalgia tuberculosa. Moncorvo foi sem dúvida o pioneiro da Reumatologia Pediátrica (RP) no Brasil e merece o título de Patrono da Reumatologia Pediátrica brasileira.



Figura 4. Moncorvo nasceu no Rio de Janeiro em 1846, formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (atual UFRJ), foi membro titular da Academia Imperial de Medicina em 1884 e o primeiro diretor da PGRJ (foto).

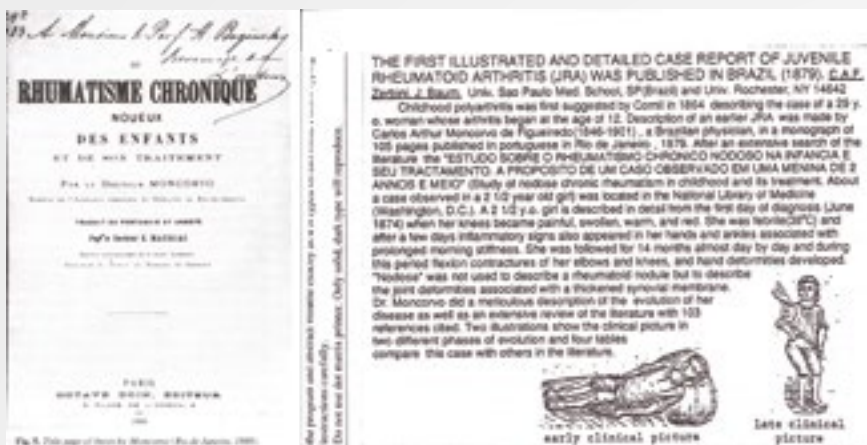


Figura 5. Tese e o caso apresentado por Moncorvo (resumo da ilustração cedida pelo Prof. Zerbini da Universidade de São Paulo (USP) e U. Rochester).

Moncorvo criou o primeiro serviço de Pediatria no Brasil, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, em 1882, com a presença do imperador D. Pedro II. É conhecido como o Pai da Pediatria no Brasil e é o patrono da cadeira número 1 da Academia Brasileira de Pediatria. Foi um médico excepcional, recebendo medalhas, prêmios e títulos de várias instituições internacionais. Interessante notar que foi nessa Policlínica Geral do Rio de Janeiro (PGRJ) que o professor Pedro Nava inaugurou, em março de 1949, a Unidade de Reumatologia do Serviço de Clínica Médica, o primeiro ambulatório público para pacientes reumáticos criado no Brasil.

Em 1891, em Paris, M.S. Diamantberger analisou vários casos de crianças com artrite crônica e reconheceu três tipos diferentes de curso, incluindo aqueles com envolvimento dos olhos e outros com manifestações de órgãos internos, compatíveis com a forma sistêmica da doença.

Em 1897, George Frederic Still (Figura 6), médico inglês, publicou a mais completa série de casos de artrite crônica em crianças, reunindo 19 casos em seus dois anos de residência, e mais três antigos. Reconheceu que existiam grupos diferentes de artrite crônica com base nos dados clínicos: um paciente diagnosticou como artropatia de Jaccoud, alguns como artrite reumatoide e um terceiro grupo, maior, que denominou de poliartrite

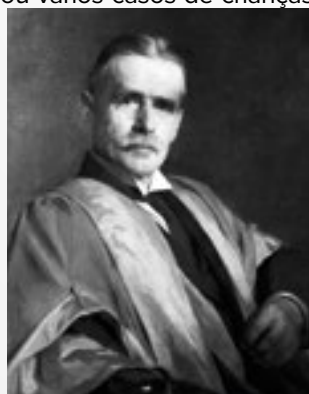


Figura 6. George Frederic Still.

crônica e que posteriormente começou a ser denominado de doença de Still (atualmente reconhecida como AIJ sistêmica). Não descreveu o rash, embora os prontuários tivessem anotações sobre febre e rash. Descreveu aspectos histológicos da membrana sinovial com proliferação ativa e fibrose se espalhando até a cartilagem, observando que havia menos destruição articular do que seria esperado em uma infecção e postulou que muito da deformidade se devia a contraturas teciduais resultantes da mobilidade articular reduzida.

Still reconheceu que as doenças reumáticas em crianças tinham aspectos diferentes quando comparadas com as doenças em adultos e foi o primeiro médico a praticar exclusivamente em crianças, embora tenha expressado suas dúvidas sobre o bom senso de fazer essa escolha.

Tornou-se professor em 1906, nove anos após a publicação, escreveu seis livros e 108 artigos, mas nunca mais escreveu sobre reumatologia. A razão para este desinteresse era a existência de outras doenças, principalmente infecciosas, mais importantes socialmente e que podiam ser tratadas, enquanto ainda não tinham surgido novos conhecimentos, técnicas e tratamentos viáveis para crianças com doenças reumáticas. Naquela época, a AIJ interessava mais aos cirurgiões ortopedistas.

A Reumatologia Pediátrica do século XX

Pode-se dizer que o início das especialidades médicas ocorre no século XX, com a identificação e classificação de pacientes com fenótipos semelhantes, com base em aspectos clínicos, já que os exames complementares eram muito limitados.

Critérios diagnósticos e de classificação

Em 1685, Thomas Sydenham descreveu uma forma de poliartrite aguda e febril, diferente da gota e, um ano depois, observou um tipo de distúrbio de movimentos que denominou de dança de São Vito, atualmente conhecida como coreia de Sydenham. Nos séculos seguintes, outras manifestações maiores da febre reumática (FR) (cardite, nódulos subcutâneos e eritema marginado) foram reconhecidas. Somente na década de 1930, o estreptococo beta-hemolítico do grupo A foi incriminado como responsável por esta doença, que naquela época era devastadora e pouco podia ser feito. Em 1938, foi possível iniciar o tratamento profilático da FR com

sulfamidas e, quase uma década depois com a penicilina (Prêmio Nobel de Medicina em 1945). Os resultados foram espetaculares: de 1850 a 1952 (um século) foi possível reduzir as internações por FR na Inglaterra de 11% a 0,1%. Entretanto, isso não foi possível apenas com a profilaxia, pois todas as doenças infecciosas já vinham diminuindo em consequência da melhora das condições socioeconômicas, de moradia e nutrição.

As diversas formas de apresentação clínica da FR tornavam o diagnóstico difícil e por isso, em 1944, foram propostos os critérios de Jones que reunia as mais importantes e frequentes manifestações da doença (Figura 7). Estes critérios sofreram diversas modificações e permanecem úteis para o diagnóstico até hoje. Atualmente, a Reumatologia utiliza critérios para classificar a maioria das doenças, modificando-os e aperfeiçoando-os periodicamente com a introdução de novos conhecimentos e disponibilidade de novos exames.



Figura 7. Thomas Duckett Jones (1899-1954) Autor dos critérios de Jones para o diagnóstico da FR. O início da segunda metade do século XX é um marco na Reumatologia, pois fatos muito importantes ocorreram: a descoberta da célula LE, a identificação do fator reumatoide e a introdução da cortisona no tratamento a partir de 1949 (Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1950). A maior facilidade para o diagnóstico e uma terapia potente estimularam o nascimento da RP. Muitas doenças reconhecidas em adultos começaram a ser identificadas e ter a possibilidade de tratamento.

As doenças reumáticas em crianças

Com o controle da FR a partir da segunda metade do século XX, a prática da RP no século XX voltou-se para a artrite crônica e outras doenças autoimunes, como lúpus eritematoso sistêmico, dermatomiosite, esclerodermia e vasculites.

Artrite idiopática juvenil (AIJ)

Vários artigos sobre artrite crônica em crianças foram publicados entre 1940 e 1960. Em geral, era considerada como uma entidade única e permanecia uma certa confusão com a artrite reumatoide de adultos; outras vezes era referida como doença de Still, em homenagem a George Frederic Still ou simplesmente como artrite crônica juvenil.

Espondilite anquilosante

Espondilite anquilosante é uma doença reconhecida em adultos desde a antiguidade. Diferencia-se da artrite reumatoide porque além da artrite periférica, envolve o esqueleto axial; é mais comum no gênero masculino e tem ocorrência familiar. Em crianças, as espondiloartrites começaram a ser descritas a partir dos anos 60, muitas vezes confundidas com a AIJ, porque as queixas no esqueleto axial costumavam ser tardias, surgindo às vezes somente na fase adulta.

Lúpus eritematoso sistêmico

As primeiras descrições de lúpus ocorreram no século XIX, mas após a descoberta da célula LE em 1948, e logo depois dos anticorpos antinucleares, a doença foi melhor compreendida. Antes da década de 1950, poucos casos foram reconhecidos em crianças, mas atualmente sabe-se que 20% dos casos de lúpus começam na infância e adolescência.

Dermatomiosite

A dermatomiosite, condição que afeta a pele e músculos estriados, foi bem descrita em crianças a partir da década de 1950. Naquela ocasião, a fatalidade era altíssima, em torno de 50%. As principais causas de morte eram a vasculite gastrointestinal e a disfunção respiratória. Calcinose era uma complicação que aparecia em longo prazo e era importante causa de incapacitação em crianças que sobreviviam à fase ativa da doença.

Esclerodermia

A forma de esclerodermia que predomina em crianças é a esclerodermia localizada e foi descrita pela primeira vez nos anos 1960. A esclerodermia sistêmica, que causa fibrose em órgãos, é rara em crianças.

Vasculites

A púrpura de Henoch-Schönlein foi descrita no século XIX. Outras formas de vasculite, como a poliarterite nodosa e a granulomatose de Wegener (atualmente conhecida como granulomatose com poliangite) raramente são descritas em crianças.

Doença de Kawasaki

Tomisaku Kawasaki, um médico japonês, publicou em 1967 suas observações em um grupo de 50 crianças que ele havia acompanhado desde 1961. O primeiro relato em língua inglesa sobre a doença de Kawasaki foi feito em 1974 e atualmente a doença é reconhecida em todo o mundo. É uma forma de vasculite que afeta vasos de médio calibre, principalmente as coronárias.

Novas doenças

Na segunda metade do século XX, novas doenças foram identificadas: lúpus neonatal (1954), doença de Lyme (1977) e síndrome do anticorpo antífosfolípideo (1983).

Os conhecimentos de genética foram cruciais para identificar, a partir do século XXI, um novo grupo de doenças, que tinham em comum surtos de febre recorrente e eram causadas por mutações em genes ligados a proteínas que atuam no sistema imune. Essas doenças foram rotuladas como doenças autoinflamatórias monogênicas e a cada ano a lista com novas doenças não para de crescer.

Novas drogas

Anti-inflamatórios não esteroidais

No campo da terapia surgiram drogas que mudaram substancialmente o curso das doenças da Reumatologia Pediátrica. O ácido acetilsalicílico, usado em crianças desde 1904, foi o único anti-inflamatório não hormonal disponível para o tratamento da artrite até a década de 1970, quando novos anti-inflamatórios não esteroidais, mais seguros por terem menos efeitos adversos, começaram a ser produzidos.

Imunoglobulina endovenosa

A imunoglobulina endovenosa provou reduzir a formação de aneurismas em coronárias na doença de Kawasaki e se tornou a droga de eleição para esta doença a partir de 1983. Outras doenças da RP, como a DMJ, também se beneficiaram com a imunoglobulina endovenosa.

Glicocorticoides

Os glicocorticoides têm sido importantíssimos no manejo das doenças autoimunes, mas o uso crônico em altas doses traz consequências gravíssimas na criança, sendo impossível mantê-los continuamente. A pulsoterapia endovenosa com glicocorticoide, doses menores na manutenção, uso intra-articular e a introdução precoce de imunomoduladores ajudaram a reduzir a incidência de efeitos adversos.

Medicamentos modificadores do curso da doença (MMCD)

Até a década de 1980, as experiências com as “drogas modificadoras de doença” (penicilamina e cloroquina) usadas em adultos com artrite reumatoide foram transferidas para as crianças com artrite crônica sem muita certeza de como e se poderiam atuar.

Um importante estudo de metotrexato (MTX) em crianças com AIJ foi publicado em 1986, mostrando que a droga era eficaz e com poucos efeitos colaterais. Doze de 19 crianças (63%) mostraram significativa melhora clínica no número de articulações e redução dos reagentes de fase aguda. Naquela época, as medidas de avaliação de melhora ainda não estavam estabelecidas do modo que dispomos hoje. Desde então, o MTX se tornou a principal droga imunomoduladora usada em RP, em que doses mais baixas do que as usadas para tratamento de neoplasias são capazes de produzir efeito clínico importante, sendo um excelente poupador de esteroides. Os efeitos colaterais são poucos e incluem principalmente sintomas gastrointestinais e aumento de enzimas hepáticas.

Mais ou menos na mesma época surgiu a sulfassalazina, que já vinha sendo usada nas doenças intestinais inflamatórias associadas a artrite. A boa resposta de alguns pacientes tornou essa droga uma opção para as formas de artrite associada a doença inflamatória intestinal e artrite relacionada a entesite.

Já no século XXI, a leflunomida, usada na artrite reumatoide, veio acrescentar mais um MMCD, mas até hoje existem apenas dois estudos publicados em crianças.

Os agentes biológicos empregados no tratamento da artrite juvenil começaram a ser estudados a partir de 1999 e modificaram significativamente o curso das doenças. Atualmente são prescritos não só na AIJ como em outras doenças autoimunes e autoinflamatórias.

Novos exames de imagem

Exames de ressonância magnética foram possíveis a partir da década de 1990, sendo importantíssimos para o diagnóstico precoce de lesões osteoarticulares e seu acompanhamento, principalmente em articulações da coluna e temporomandibulares.

O ultrassom se mostrou útil para o diagnóstico ao aperfeiçoar o exame articular, identificar artrite, tenossinovite, entesite, além de melhorar o tratamento, conduzindo com precisão as infiltrações intra-articulares, evitando efeitos adversos.

A Reumatologia Pediátrica como especialidade

O primeiro serviço de RP surgiu em Taplow (Inglaterra), em 1947, com Bywaters. Naquela época, mais de 90% dos leitos eram ocupados por crianças com FR, mas com o gradual declínio da FR, outras doenças começaram a ser identificadas e tratadas. Barbara Ansell destacou-se entre os colaboradores de Bywaters e tornou-se a principal figura na RP, atuando na assistência, ensino e pesquisa. Taplow se tornou um centro de ensinamento para reumatologistas e pediatras de todo o mundo.

Lá foram criadas unidades de imunologia e patologia importantes para pesquisa, serviços de fisioterapia e terapia ocupacional, cirurgia ortopédica e oftalmologia, todos muito úteis para a abordagem multidisciplinar necessária para a prática da RP (Figura 8).



Figura 8. Da esquerda para a direita: Maria Odete Hilário (SP), Barbara Ansell (UK), Thomas Lehman (EUA) e Sheila Knupp (RJ) durante visita ao Hospital for Special Surgery – Universidade de Cornell – Nova York.

Na Alemanha, em 1952, Elizabeth Stoeber e colegas inauguraram e transformaram um centro que atendia crianças com tuberculose em um centro para crianças com doenças reumáticas, em Garmisch-Partenkirchen (Alemanha).

Em 1959, Barbara Ansell e Bywaters propuseram uma classificação para a artrite crônica juvenil que foi aprovada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Liga Europeia contra o Reumatismo (EULAR).

A partir de 1971, a American Rheumatism Association (ARA) criou um subcomitê com o propósito de reunir uns poucos pediatras com foco em RP para ver se eles concordavam em fazer uma nova classificação para o que chamavam de Artrite Reumatoide Juvenil (ARJ). Após vários encontros concluíram os critérios de classificação em 1973. Essa nova classificação causou uma certa confusão entre os reumatologistas, pois havia duas denominações para o mesmo tipo de doença.

Uma tentativa de unificar as duas classificações foi apoiada pela Liga Europeia de Associações de Reumatologia (ILAR) e a OMS e, em 1997/2001, foi adotada, mundialmente, a denominação de AIJ, com seus sete subtipos. Atualmente ainda existe certo descontentamento com a classificação, pois é difícil estabelecer critérios para uma condição que engloba, na realidade, várias doenças.

Congressos Internacionais de Reumatologia Pediátrica

Em 1976, Jane Schaller e Virgil Hanson organizaram o primeiro congresso internacional de RP em Park City, EUA. Cerca de 50 convidados estavam presentes e o evento incluía reumatologistas pediatras, reumatologistas de adultos, imunologistas, geneticistas, ortopedistas e fisiatras (Figura 9).



Fonte: Brewer EJ, 2007.

Figura 9. Foto histórica dos pioneiros da RP presentes em Park City, 1976.

Naquela época havia apenas 17 serviços de Reumatologia e 22 reumatologistas pediátricos nos EUA, e 4 serviços e 13 especialistas no Canadá. O periódico *Arthritis and Rheumatism* concordou em publicar os textos desse encontro em um suplemento especial, que se tornou uma referência para as gerações seguintes (Schaller JG, Hanson V, eds. 1977).

No ano seguinte (1977), a EULAR e a OMS financiaram um encontro de reumatologistas pediatras em Oslo (Noruega) para discutirem a nomenclatura e classificação da artrite em crianças, pois discordavam da classificação americana de ARJ. Este fato marca o início da associação de reumatologistas pediátricos na Europa. Naquela época não houve interesse dos europeus em participar de estudos com drogas.

O segundo congresso americano aconteceu dez anos depois do primeiro, também em Park City, tendo como organizadores: Balu Athreya, Earl Brewer, James Cassidy, Virgil Hanson e Bernard Singsen. Reuniu duas centenas de profissionais, 71 clínicas de reumatologia nos EUA e 103 especialistas, enquanto o número do Canadá havia subido para 8 clínicas e 13 reumatologistas pediatras.

As apresentações traziam à tona que havia poucas drogas, poucas cirurgias eficazes e programas de fisioterapia controversos, mas havia muita fé e determinação. Havia necessidade de descrever e classificar as doenças para ajudar a prever a evolução desses pacientes, compreender melhor o papel técnico e emocional nos cuidados desses pacientes e famílias.

Os primeiros congressos americanos aconteceram em estações de esqui e não havia uma previsão de intervalos (Figuras 10 a 12).

Mais recentemente, os encontros americanos são realizados com a denominação de Pediatric Rheumatology Symposium (PRSYM) e acontecem a cada três anos.

Na Europa, o primeiro congresso de RP ocorreu em Paris, em 1993, tendo como presidente a Dra. Anne Marie Prieur, uma das mais importantes figuras no início da RP (Figura 13).



Figuras 10 e 11. Park City: José Antônio de Melo Gomes (Portugal), Christianne Diniz (RJ), Cláudia Schainberg, Maria Odete Hilário (SP), Clara Malagón (Colômbia), Blanca Bica (RJ), Sheila Knupp, e Claudio Len (SP).



Figura 12. Congresso Americano de Reumatologia Pediátrica, reunindo Maria Odete Hilário, Earl Brewer, Blanca Bica, Cláudia Schainberg, Virginia Ferriani e Sheila Knupp.



Figura 13. Dra. Anne Marie Prieur, presidente do 1st European Conference on Pediatric Autoimmune and Rheumatic Diseases. Grupo de reumatologistas de países latino-americanos presentes: Luis Lira (Chile), Clara Malagón (Colômbia) e Sheila Knupp (Brasil).

Nesse evento, esteve presente uma única médica brasileira, a Dra. Sheila Knupp, que apresentou um tema livre sobre arterite de Takayasu. Foi um evento proveitoso, que deu início à troca de experiências e trouxe a oportunidade de iniciar projetos multicêntricos internacionais.

Os congressos de RP acontecem todos os anos e são organizados pela Pediatric Rheumatology European Society (PRES). Há um rodízio de cidades e países como sede do evento, sendo que a cada três anos ocorrem junto com o congresso da EULAR dirigido a reumatologistas de adultos, que podem comparecer à programação que ocorre em paralelo.

Cooperação internacional

Pediatric Rheumatology Collaborative Study Group (PRCSG) e os primeiros ensaios clínicos com drogas

As enfermidades reumáticas em crianças não são muito comuns, e por isso a maioria dos estudos requer a cooperação de vários serviços, reunindo um número expressivo de pacientes. Os primeiros estudos sobre drogas foram

organizados na década de 1970 por um grupo de especialistas de diferentes locais dos EUA, formado por Earl Brewer (líder), John Baum, Virgil Hanson, Chester Fink, Jerry Jacobs, Joseph Levinson, Jane Schaller e Edward Giannini. As bases metodológicas, a acurácia do exame articular, os desenhos de estudos, coleta de dados, análises estatísticas e o contato com as indústrias farmacêuticas começaram com esse grupo (Figura 14).



Fonte: Brewer EJ, 2007.

Figura 14. PRCSG (1978)
Grupo de médicos russos com Earl Brewer e Edward Giannini: Boris Shokh e Alexandr Shaikov (em pé, a partir da esquerda), Margarite Ivanova, Earl Brewer, Nina Kuzmina, A. Yakovleva, Nina Melikova e Edward Giannini (sentados a partir da esquerda).

As primeiras drogas analisadas foram os anti-inflamatórios não hormonais, demonstrando que era relativamente seguro empregá-los em crianças. A primeira publicação do PRCSG foi sobre a eficácia de tolmetina, um anti-inflamatório não hormonal (*Journal of Pediatrics* em 1977). Posteriormente, o objetivo foi definir as características dos respondedores e dos não respondedores às drogas antirreumáticas de ação lenta, atualmente denominadas MMCD. Em 1986, os autores concluíram que a hidroxicloroquina e a penicilamina não eram eficazes na AIJ severa quando comparadas ao placebo; o ouro oral também não era eficaz quando comparado ao placebo (1990).

Quando Brewer se aposentou em 1990, o grupo do PRCSG passou a ser liderado por Edward Giannini e Daniel Lovell, na Universidade de Cincinnati. No início do século XXI, o PRCSG contava com mais de 70 centros nos EUA, cooperava com o Pediatric Rheumatology International Trials Organisation (PRINTO) na Europa e com centros na China, liderados pela Dra. He Xiaohu, em Beijing.

Em 1992, um ensaio controlado confirmou a eficácia do MTX em dose baixa na AIJ, como havia sido publicado inicialmente pelos alemães Truckenbrodt e Häfner em 1986. A partir daí, o MTX se tornou o principal MMCD usado na AIJ. Os resultados com a imunoglobulina endovenosa na AIJ sistêmica, também estudada por este grupo, não indicaram grande eficácia, embora alguns pacientes tenham apresentado melhora.

PRINTO (Pediatric Rheumatology International Trials Organisation)

Na Europa, a partir de 1996, foi criado um grupo também interessado em promover, facilitar e conduzir pesquisa de alta qualidade no campo da RP: PRINTO. Foi uma iniciativa do Prof. Alberto Martini e do Dr. Nicola Ruperto, que na ocasião trabalhavam em Pavia (Itália). O grupo começou com a colaboração de 14 países europeus, mas, atualmente, é uma rede de colaboração mundial que conta com 91 países, 660 centros e 1.449 membros (Figura 15).



Figura 15. A Rede do PRINTO (em verde) e Dr. Nicola Ruperto.

A sede atual do PRINTO é no Ospedale Giannina Gaslini, em Gênova.

Até o ano 2000, poucas indústrias farmacêuticas se interessavam por ensaios clínicos randomizados na faixa pediátrica, mas a partir da obrigatoriedade de estudos em crianças, as possibilidades terapêuticas das enfermidades reumáticas em crianças aumentaram consideravelmente.

No século XXI, uma nova classe de medicamentos, os biológicos, trouxe um novo impulso no tratamento das enfermidades reumáticas das crianças. São drogas com alvos específicos no sistema imune, tais como citocinas e linfócitos. Graças aos estudos randomizados, controlados, promovidos pelo PRINTO, essas drogas foram aprovadas em crianças e são disponibilizadas em vários países, incluindo o Brasil.

Conferências de Consenso

Os primeiros passos do PRINTO em cooperação com a Childhood Arthritis and Rheumatology Research Alliance (CARRA), uma organização multicêntrica dos EUA e que recebe colaboração da Arthritis Foundation,

do American College of Rheumatology e do National Institutes of Health, foi definir e padronizar a resposta à terapia em diferentes doenças, definir os critérios de melhora, doença inativa, remissão e recidiva, além de desenvolver vários instrumentos de avaliação.

Para começar essa tarefa foram realizadas conferências de consenso, onde se reuniam alguns experts de vários países (incluindo o Brasil) e usavam a Nominal Group Technique (NGT). Essas conferências definiram conceitos de melhora, remissão, recidiva, que foram difundidos e são amplamente utilizados; traduziram e validaram questionários que avaliam a capacidade funcional e qualidade de vida em dezenas de idiomas, formando uma base para os estudos que se seguiram em AIJ, lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) e dermatomiosite juvenil (DMJ) (Figura 16).



Figura 16. Camogli, Itália (2003) – Conferência de Consenso para estabelecer critérios de melhora no LESJ e na AIJ. Estavam presentes duas médicas brasileiras: Sheila Knupp (Rio de Janeiro) e Cláudia Magalhães (Botucatu – SP).

Outros projetos do PRINTO

O PRINTO vem desenvolvendo muitos projetos sobre epidemiologia, critérios de diagnóstico e de classificação, predisposição genética para doenças, patogênese, curso e evolução das doenças e protocolos de tratamento.

Nas últimas décadas, grandes avanços ocorreram na AIJ sistêmica e sua principal complicação – a síndrome de ativação macrofágica – teve como um dos mais interessados o Prof. Angelo Ravelli, que ajudou a estabelecer os critérios diagnósticos em 2016.

Outra iniciativa que deve ser mencionada é a criação do EUROFEVER. Esse projeto do PRINTO, liderado pelo Dr. Marco Gattorno, incentiva o registro de pacientes com doenças autoinflamatórias de todos os países e permite o desenvolvimento de diferentes estudos multicêntricos internacionais com este grupo de doenças tão raras.

Um dos mais recentes projetos do PRINTO que está sendo desenvolvido é o estudo de uma nova classificação de AIJ desenvolvido pelo Prof. Alberto Martini.

Projeto Alfa

O Projeto ALFA foi organizado pelo PRINTO e pela Sociedade Europeia de Reumatologia Pediátrica (PRES) no período de 2003 a 2006, tendo como objetivo oferecer treinamento em pesquisas de RP para 23 reumatologistas pediatras de países latino-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica e México), em serviços destas especialidades em países da Europa (Itália, França, Holanda, Suécia e Inglaterra) e vice-versa, em nível de Pós-Graduação. Consistiu em um intercâmbio com duração de seis meses, com direito a bolsa financiada pela União Europeia. Do Brasil, participaram: Marcia Bandeira, Sheila Knupp, Cláudia Magalhães, Virginia Ferriani, Flavio Sztajnbok, Juliana de Oliveira Sato, Taciana de Albuquerque Pedrosa Fernandes e Gecilmara Pileggi (Figura 17).



Figura 17. Sede do PRINTO em Gênova. Dra. Marcia Bandeira e Prof. Angelo Ravelli durante período de Projeto Alfa (2004).

Informações sobre as doenças reumáticas

O site do PRINTO (www.pediatric-rheumatology.printo.it) supre uma necessidade importante para as famílias de pacientes com enfermidades reumáticas ao dispor de uma seção com informações valiosas sobre diferentes tipos de doenças reumáticas, atualizadas periodicamente e em todos os idiomas dos colaboradores do PRINTO.

Sociedade Europeia de Reumatologia Pediátrica (PRES)

A PRES, além de congressos anuais da especialidade, promove programas educacionais que incluem livros de RP e cursos para treinamento de especialistas em outros países. Um destes cursos, presidido pela Profa. Cláudia Magalhães, ocorreu em São Paulo (2015). Lá estiveram presentes palestrantes e ouvintes de países da Europa e da América Latina (Figura 18).



Figura 18. Dra. Cláudia Magalhães organizou com o PRINTO e a PRES o Curso de Reumatologia Pediátrica em 2015 – Águas de São Pedro – SP.

O Single Hub and Access Point to Pediatric Rheumatology in Europe (SHARE) é um projeto da PRES que tem o objetivo de melhorar o atendimento dos pacientes em todo o mundo. Apoiado em evidências científicas da literatura, estabelece recomendações sobre acompanhamento e tratamento de diversas doenças e encoraja a colaboração em pesquisas internacionais, principalmente aquelas que envolvem a genética das doenças reumáticas pediátricas, com o compartilhamento de amostras coletadas em diferentes países e continentes.

PANLAR

Outras entidades importantes que também contribuem para o desenvolvimento da RP são a Liga Panamericana de Asociaciones de Reumatología (PANLAR), que tem à frente Graciela Espada (Argentina), Clara Malagón (Colômbia) e Carlos Rosé (EUA) (Figura 19).

A PANLAR promove cursos, estudos multicêntricos e já editou dois livros de RP com a colaboração de reumatologistas pediatras do Brasil.

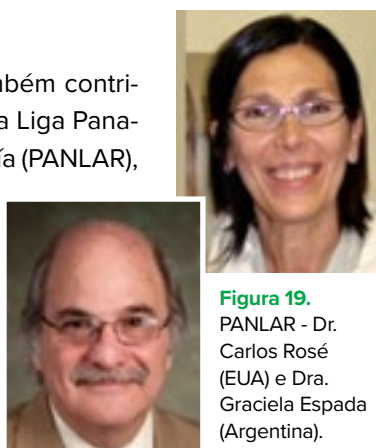


Figura 19. PANLAR - Dr. Carlos Rosé (EUA) e Dra. Graciela Espada (Argentina).

CrITÉRIOS de classificação e recomendações de tratamento

O século XXI é marcado pela introdução ou aperfeiçoamento de critérios de classificação de várias doenças. Esta tarefa tem sido facilitada pelo registro e acompanhamento de um número apreciável de pacientes com a mesma doença. Muitos desses critérios foram estabelecidos em conferências de consenso e grupos de estudo que reúnem experts de diversos países.

Diretrizes ou recomendações para o tratamento dessas doenças têm sido propostas por grupos de especialistas em diferentes países da Europa, pela PRES e pela CARRA dos EUA.

Internet ampliando as redes de cooperação (PedRhe)

Há cerca de duas décadas, muito antes da disponibilidade do Whatsapp, foi criado um grupo de internet que permite a troca de e-mails entre reumatologistas pediatras de todo o mundo. É um canal muito útil que serve para discutir casos clínicos incomuns, solicitar sugestões, compartilhar experiências, indagar sobre possibilidades de exames, solicitar participação em pesquisas multicêntricas, além de sugerir nomes de especialistas ou serviços de referência em algumas cidades, principalmente para pacientes que mudam de país. Esse material também serve como material de discussão para treinamento de residentes, já que estes, assim que começam o treinamento, são inscritos no grupo internacional de reumatologistas pediatras. A coordenação do PedRhe foi iniciada por Peter Dent, do Canadá.

Publicações

Livros

Somente em 1959, na 7ª edição do “*Nelson Textbook of Pediatrics*”, foi incluído neste importante livro de Pediatria um capítulo sobre as doenças reumáticas na infância, com autoria de Ralph Wedgwood, de Cleveland. Livros dedicados exclusivamente à RP surgiram a partir de 1970: *Juvenile Rheumatoid Arthritis*, de Earl Brewer (EUA - 1970), *Reumatologia Pediátrica*, de Acir Rachid e Luiz Verztman (Brasil - 1977) (Figura 20), *Chronic Arthritis in*



Figura 20. O primeiro livro de RP publicado no Brasil foi um dos primeiros do mundo e teve como autores dois reumatologistas brasileiros que sentiam a necessidade de introduzir a especialidade no Brasil (Acir Rachid à esquerda e Luiz Verztman à direita).

Childhood, de Barbara Ansell (Reino Unido - 1980), *Textbook of Pediatric Rheumatology*, de James Cassidy (EUA - 1982) e *Pediatric Rheumatology for the Practitioner*, de Jerry Jacobs (EUA - 1982).

Periódicos

O primeiro periódico sobre RP teve sua primeira edição em 2003. O fundador e editor-chefe, Charles Spencer, professor de Pediatria nos EUA, recebeu prêmios importantes durante a sua carreira. Dentre estes prêmios destacam-se: “*Best Doctor of America*”, “*Master Award*” pelo American College of Rheumatology em 2011 e “*James T. Cassidy Award*”, pela American Academy of Pediatrics em 2013. O outro editor-chefe deste periódico é o Prof. Alberto Martini, da Universidade de Gênova, uma das mais importantes pessoas no campo da RP no mundo. Foi o idealizador e fundador do PRINTO, presidente da PRES (2010-2016), chefe do comitê de Reumatologia Pediátrica da EULAR (2012-2016). Recebeu da EULAR, em 2019, o prêmio “*Meritorious Service Award*” e, em 2016, do American

College of Rheumatology, o “Masters Award”. Dra. Sheila Knupp, reumatologista pediatra brasileira, sente-se honrada de pertencer ao corpo de revisores desde a primeira edição (Figura 21).

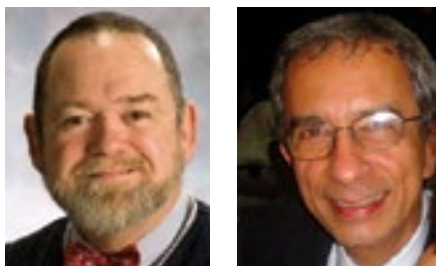


Figura 21. Editores-chefes do *Pediatric Rheumatology* (Dr. Charles Spencer à esquerda e Prof. Alberto Martini à direita).

Ultrassom na prática pediátrica

No século XXI, a prática do ultrassom tornou-se uma aliada do reumatologista. Vários encontros internacionais (e nacionais) têm surgido para capacitar os especialistas na realização dos exames, na interpretação e no auxílio da técnica de infiltração intra-articular (Figuras 22 e 23).



Figura 22. Curso internacional de treinamento em ultrassom musculoesquelético para reumatologistas pediatras, coordenado por Cristina Hernández e Johannes Roth, no México – 2014. À esquerda, duas brasileiras: Sheila Knupp e Vanessa Bugni e Silva.



Figura 23. Treinamento de ultrassom musculoesquelético com Dra. Silvia Magni-Manzoni, em Roma (Ospedale Bambino Gesù – 2015).



PARTE

2

HISTÓRIA DA REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO BRASIL

A história da RP no Brasil também teve início na segunda metade do século XX. Pediatras e reumatologistas sentiam a necessidade de oferecer um tratamento diferenciado e adequado para crianças e adolescentes com enfermidades reumáticas. Pouco se sabia naquela época e também eram poucos os medicamentos eficazes. Alguns serviços de Pediatria e/ou Reumatologia abriram ambulatorios da especialidade nos hospitais onde atuavam, compartilhando os conhecimentos para poderem assumir com segurança o cuidado destes pacientes.

Pioneiros da Reumatologia Pediátrica

Em 1955, o Prof. Luiz Torres Barbosa, chefe da Pediatria do Hospital dos Servidores do Estado (HSE) do Rio de Janeiro, decidiu criar setores de especialidades dentro do hospital, incluiu a Reumatologia e convidou a Dra. Bianca Pelizzaro para chefiá-lo, já que esta tinha interesse especial em FR. Após sua aposentadoria, em 1982, Dra. Bianca foi substituída pela Dra. Eneida Correia Lima Azevedo, que chefiou o serviço e coordenou o programa de RP para residentes do HSE até 2003 (Figura 24).



Figura 24. Luiz Torres Barbosa e Eneida Correia Lima Azevedo: pioneiros no Hospital dos Servidores do Estado – Rio de Janeiro.



Figura 25. Dra. Wanda Bastos e Dr. Gil Spilborghs, pioneiros da RP em São Paulo.

Em 1966, o Dr. Paulo de Barros França, responsável pelo Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, também criou subespecialidades pediátricas e designou a pediatra Wanda Bastos para chefiar o setor de RP, sob a orientação do reumatologista Gil Spilborghs, do Departamento de Clínica Médica, a quem ela deve a sua formação em Reumatologia (Figura 25).

No final dos anos 1970, com a abertura do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o serviço de Reumatologia da Clínica Médica, chefiado pelo Prof. Israel Bonomo, que funcionava no Hospital São Francisco e atendia algumas crianças, teria de transferi-las para o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). Após o contato do Prof. Bonomo com o chefe da Pediatria, duas pediatras foram escolhidas para esta tarefa – Sheila Knupp e Dulce Pugliese de Godoy Bueno. As duas frequentaram o serviço de Reumatologia do Hospital São Francisco e depois o HUCFF, onde aprenderam as bases da Reumatologia e iniciaram o atendimento daquelas crianças com enfermidades reumáticas.

Dra. Dulce deixou o serviço em 1982. A Profa. Sheila Knupp seguiu fazendo o Curso de Especialização em Reumatologia, foi aprovada no concurso de Título de Especialista em Reumatologia (TER), mas nunca atendeu adultos. Esta experiência supriu uma necessidade de sua formação, permitindo atuar com segurança no IPPMG, no serviço que foi ampliado e se tornou uma referência no Rio de Janeiro, atuando na assistência, ensino e pesquisa.

Vale ressaltar que o Prof. Pinkwas Fizman, que também pertencia ao quadro de professores de Reumatologia da Clínica Médica da UFRJ, tinha interesse especial pela RP, chegou a passar algum tempo no serviço de Barbara Ansell e contribuiu para a formação do serviço (Figura 26).

Em 1983, a Dra. Wanda Bastos e a Dra. Margarida de Fátima Fernandes foram ao Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (ICr-HCFMUSP) para conhecerem a Dra. Maria Helena Kiss, pediatra que estava iniciando a RP naquele hospital, com apoio do serviço de Reumatologia liderado pelo Prof. Wilson Cossermelli. Esse encontro marcou a necessidade da organização da especialidade no país e a proposta de realização de um congresso da especialidade.

Na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o Prof. Charles Naspitz, chefe do setor de Alergia, Imunologia do Departamento de Pediatria da então Escola Paulista de Medicina (EPM) e o Prof. José Goldenberg,

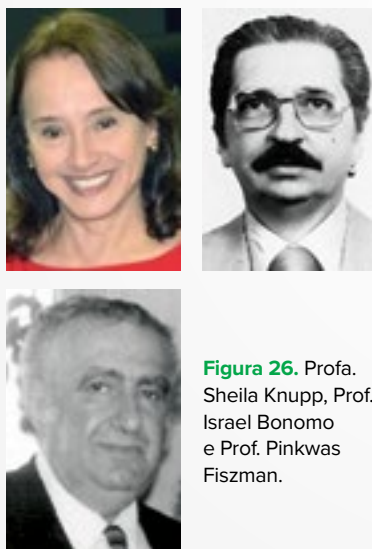


Figura 26. Profa. Sheila Knupp, Prof. Israel Bonomo e Prof. Pinkwas Fizman.

docente da Disciplina de Reumatologia do Departamento de Medicina Interna, iniciaram o atendimento de crianças e adolescentes com doenças reumáticas (meio período por semana) a partir de 1982. Lá foi onde Maria Odete Hilário se especializou e defendeu, em 1984, a primeira tese de mestrado com tema voltado para a RP: “*Quimiotaxia de neutrófilos em pacientes com artrite reumatoide juvenil*”. Em 1986, Maria Odete Hilário iniciou a carreira de docente, dedicando-se integralmente à RP. Em 1989, ao retornar de seu treinamento nos EUA (com Earl Brewer, no Texas

Children Hospital, em Houston, e com Jane Schaller, no New England Medical Center, da Tufts University, em Boston), assumiu a chefia do Setor de Reumatologia Pediátrica até sua aposentadoria, em 2010 (Figura 27). Por um período de dois anos, enquanto a Profa. Odete esteve no exterior, a Profa. Angela Pinto Pessoa deu continuidade às atividades do serviço.



Figura 27. Profa. Maria Odete Hilário, Prof. José Goldenberg e Prof. Charles Naspitz, pioneiros na UNIFESP.

Os primeiros eventos científicos e comitês de Reumatologia Pediátrica

Eventos regionais

Os primeiros eventos científicos regionais exclusivamente dedicados à RP aconteceram no Rio de Janeiro em 1985 e 1986, organizados pelas Dras. Sheila Knupp e Eneida Correia Lima Azevedo. Muitos outros se seguiram em outros Estados. Sempre existiu uma ligação harmoniosa e firme entre as sociedades regionais e brasileiras de Pediatria e Reumatologia e os eventos eram e ainda são frequentados por pediatras e reumatologistas interessados na RP.

Eventos nacionais

Em 1984, por ocasião do I Congresso Brasileiro de Alergia, Imunologia e Reumatologia Pediátrica, a RP foi oficialmente reconhecida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Nessa reunião estavam presentes o Prof. Fernando José da Nóbrega (presidente da SBP), Prof. Charles Naspitz (presidente do congresso), Dr. José Goldenberg, Wanda Bastos, Margarida de Fátima Fernandes, Sheila Knupp, Eneida Correia Lima Azevedo, Maria Odete Hilário e Maria Helena Kiss.

Durante o evento foi criado o primeiro Comitê de Reumatologia Pediátrica, sendo eleita presidente a Dra. Maria Helena Kiss e secretário, o Dr. José Goldenberg. Outros membros incluídos no comitê foram o Dr. José de Freitas Dutra (Rio Grande do Norte) e a Dra. Francisca das Chagas Santos (Maranhão) (Figura 28).



Figura 28.

Pioneiros da RP no Brasil: Eneida Correia Lima Azevedo, Sheila Knupp, Maria Odete Hilário, Maria Helena Kiss, Wanda Bastos, Francisca das Chagas Santos e Margarida de Fátima Fernandes.

Os objetivos do comitê foram definidos: difundir os conhecimentos sobre a especialidade, despertar o interesse para a formação de reumatologistas pediatras, criar unidades especializadas dentro dos serviços de Pediatria, manter intercâmbio entre as unidades de RP do Brasil, propiciar a troca de experiências e realizar estudos multicêntricos.

Nesta ocasião, o presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) era o Prof. João Francisco Marques Neto, que também criou uma subcomissão de RP, composta pelo Dr. José Goldenberg como presidente, Silvia Elisa Cury (RN), Mareia Domitila Menezes Napoli (SP), Sheila Knupp (RJ) e Maria Helena Kiss (SP).

Os congressos brasileiros dedicados exclusivamente à RP tiveram início em 1987 e estavam vinculados à SBP. O primeiro deles, sob a presidência de Maria Helena Kiss (SP), recebeu como convidados o Dr. Earl Brewer e a

Dra. Jane Schaller, pioneiros da especialidade nos EUA e Manoel Patarroyo, da Colômbia, interessado em FR.

Mostrar a nossa RP abriu portas para a Dra. Maria Odete Hilário e a Dra. Sheila Knupp visitarem e estagiarem no Texas Children Hospital, em Houston, no ano seguinte. Naquela época, Karyl Barron estava envolvida em um estudo sobre o uso de gamaglobulina endovenosa na doença de Kawasaki e foi uma ótima oportunidade ver tantos casos em tão curto espaço de tempo. Dra. Maria Odete estendeu sua estadia no serviço de RP da Dra. Jane Schaller, em Boston.



Figura 29. Prof. Robert Rennebohm, Children Hospital – Columbus, Ohio.

Em 1992, Sheila Knupp estagiou no serviço de RP de Columbus, Ohio (Ohio State University), chefiado pelo Prof. Robert Rennebohm e que tinha como propósito ensinar a fazer registros de pacientes, protocolos de atendimento e tratamento (Figura 29).

Ele já vinha fazendo este tipo de estudo com a Dra. He Xiaohu, da China, e propôs fazer o mesmo tipo de projeto conosco, vindo ao Brasil com recursos da Universidade de Ohio. Coube à Dra. Sheila Knupp conseguir o espaço para a realização do evento e convidar os reumatologistas pediatras, que infelizmente não teriam nenhum tipo de auxílio financeiro para isso. Só foi possível realizar o evento porque Washington Bianchi, presidente da Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro, conseguiu um espaço adequado no auditório do Instituto Brasil-EUA (IBEU) em Copacabana. A experiência foi excelente para todos que puderam comparecer.

Em 1995, o segundo Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica foi realizado sob a Presidência de Maria Odete Hilário, também em São Paulo, e teve como convidados estrangeiros o Dr. José António de Melo Gomes (Lisboa, Portugal) e o Dr. Thomas Lehman (Nova York, EUA) (Figura 30).



Figura 30. II CBRP. Em pé: José António de Melo Gomes e esposa, Maria Odete Hilário e Cláudio Len. Sentadas: Blanca Bica, Maria Teresa Terreri, Maria Helena Kiss, Sheila Knupp.

Em 1999, o III Congresso Brasileiro de RP foi realizado no Rio de Janeiro, tendo Sheila Knupp como presidente do evento e Lincoln Freire, presidente da SBP (Figura 31).

Os convidados estrangeiros foram Daniel Lovell (Cincinnati – EUA) e Taunton Southwood (Birmingham – Reino Unido) (Figura 32).

Dra. Sheila Knupp havia sido apresentada ao Dr. Daniel Lovell pelo Dr. Rennebohm, em Cincinnati (1992), quando o grupo PRCSG, liderado por ele e Edward Giannini estava desenvolvendo um estudo com pulsoterapia com metilprednisolona, MTX e ciclofosfamida na AIJ sistêmica.

Em 1999, Lovell estava envolvido no primeiro estudo com biológicos na AIJ e pudemos ter contato com os excelentes resultados com o etanercepte antes de ser lançado no Brasil. Southwood era um novo nome da RP da Inglaterra, australiano que se especializou em Vancouver no serviço do Prof. Ross Petty.

O Congresso de 2003, em Londrina (PR) teve a Presidência de Margarida de Fátima Fernandes, que trouxe como palestrante a Dra. Seza Özen, da Turquia.

O último Congresso Brasileiro de RP, como evento isolado, mas realizado com o apoio da SBP, foi em 2006 e trouxe dois convidados internacionais: Andreas Reiff e Graciela Espada. A presidente foi a Dra. Maria Vitória Quintero e o local escolhido foi Belo Horizonte, MG (Figura 33).

Depois desses primeiros congressos brasileiros de RP, a SBP considerou que os congressos da especialidade deveriam ocorrer ao mesmo tempo que o Congresso Brasileiro de Pediatria. A SBR também passou a realizar Congressos de RP no mesmo espaço do Congresso Brasileiro de



Figura 31. Abertura do III Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica no Rio de Janeiro, em 1999 – Dr. Lincoln Freire (presidente da SBP) e Dra. Sheila Knupp (presidente do congresso).



Figura 32. Dr. Daniel Lovell (esquerda) e Dr. Taunton Southwood (direita) no Rio de Janeiro (1999).



Figura 33. Último Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica, 2006, como evento isolado do Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP). Grupo de reumatologistas pediátricos presentes (em pé): Alessandra Fonseca, Flavio Sztajnbock, Christianne Diniz, Katia Lino; (sentadas): Luciene Campos, Andrea Goldenzon, Marta Rodrigues.



Figura 34. Confraternização entre reumatologistas pediátricos durante evento no Brasil: Christina Feitosa Pelajo (Curitiba), Lucia Campos (São Paulo), Marcia Bandeira (Curitiba), Adriana Salum (São Paulo) e Sheila Knupp (Rio de Janeiro).



Figura 35. Grupo de reumatologistas pediátricos no jantar dos palestrantes durante o Congresso Brasileiro de Reumatologia em Belo Horizonte (2014). A foto mostra da esquerda para a direita, de pé: Ivan Foeldvari (Alemanha), Maria Teresa Terreri, Cristina Magalhães, Luciana Paim, Sheila Knupp e Marcia Bandeira. Sentados: Virginia Ferriani, Maria Odete Hilário, Cláudia Magalhães, Nico Wulffraat (Holanda), Gecilmara Pileggi.



Figura 36. Reumatologistas pediátricos no Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica realizado durante o Congresso Brasileiro de Pediatria – Fortaleza – 2017.

Reumatologia, abrindo as portas aos pediatras e aos reumatologistas de adultos com interesse ou necessidade de atender pacientes por todo o Brasil, ainda carente de especialistas (Figuras 34 a 36).

Os comitês de RP da SBP e da SBR trabalham em harmonia, muitos membros exercem atividades nos dois comitês ao mesmo tempo e os eventos de RP têm sido frequentados por pediatras e por reumatologistas (Figura 36).

Eventos internacionais

O primeiro evento internacional realizado no Brasil e com a participação do comitê de RP da SBR ocorreu durante o Congresso de Reumatologia da International League Against Rheumatism (ILAR) em 1989, no Rio de Janeiro. Os convidados estrangeiros foram Ross Petty e Anne Marie Prieur. O Dr. Ross Petty estava interessado nas espondiloartrites em crianças e falou sobre a síndrome SEA (seronegatividade, entesite e artrite) – nome que havia proposto para este grupo de pacientes que poderiam evoluir para espondilite anquilosante. Dra. Prieur foi pioneira na França em RP e no estudo das doenças autoinflamatórias.

Em 1992, o Congresso Mundial de Pediatria no Rio de Janeiro trouxe mais dois reumatologistas pediatras: Ruben Cuttica e Alberto Martini. Dr. Cuttica era o pioneiro da Argentina, havia trabalhado com Barbara Ansell e possuía grande experiência em RP. O Prof. Alberto Martini era o pioneiro da RP na Itália (Figura 37).

O primeiro contato com a RP de Portugal foi durante a First European Conference on Pediatric Autoimmune and Rheumatic

Diseases em Pa-

ris (1993). A amizade que nasceu lá, entre os latino-americanos e o Dr. José António de Melo Gomes, de Lisboa (Figura 38), motivou-o a convidar como palestrantes do I Simpósio Ibero-americano de RP e IV Jornada de Reumatologia Pediátrica da Zona Sul, em Lisboa, duas brasileiras (Sheila Knupp, como vice-presidente da Jornada e Maria Odete Hilário), um chileno (Luis Lira), um argentino (Ruben Cuttica) e uma colombiana (Clara Malagón) (Figura 39).

Outros convites para participação como palestrantes em outros países ocorreram em Portugal, Bolívia, Argentina, Chile, EUA e Alemanha.



Figura 37. Ross Petty (Canadá), Ruben Cuttica (Argentina), Anne Marie Prieur (França).



Figura 38. Dr. José António de Melo Gomes (Lisboa - Portugal), responsável pela grande aproximação entre reumatologistas pediatras do Brasil e de Portugal.



Figura 39. Participantes no I Simpósio em Lisboa (1994): Maria Odete Hilário (SP), Clara Malagón (Colômbia), Talenisk (Chile), Ruben Cuttica (Argentina), Luis Lira (Chile), Sheila Knupp.



Figura 40. Congresso no Chile: Ximena Norambuena, Luis Lira, Sheila Knupp e Marta Miranda.



Figura 41a. Profa. Sheila Knupp como palestrante no evento EULAR/2004.



Figura 41b. Profa. Sheila Knupp ao lado de Seza Özen.

Convites para congressos internacionais em países latino-americanos foram muitos, principalmente no Chile, Argentina e Bolívia (Figura 40).

Uma experiência gratificante para a RP do Brasil foi ter na programação científica do mais importante evento científico europeu, o Congresso Europeu de Reumatologia, organizado pela EULAR, em 2004, em Berlim, a participação da Profa. Sheila Knupp. Ela foi convidada pela Dra. Seza Özen a participar de uma mesa-redonda com o tema “*Streptococci in pediatric disease with special emphasis on acute rheumatic fever and PANDAS*” (Figuras 41a e 41b).

Intercâmbio de experiências e propostas de estudos multicêntricos internacionais com especialistas de renome em outros países começaram a surgir nesses congressos nacionais e internacionais. Além dos convidados já mencionados, foram recebidos como palestrantes nos Congressos Brasileiros de Reumatologia Pediátrica da SBP: Graciela Espada, Carmen Laura de Cunto, Ricardo Russo, da Argentina; Balu Athreya, Lisa Rider, Carlos Rosé, Andreas Reiff, Alexei Grom, Hermine Brunner, Marisa Gitelman,

dos EUA; Madeleine Rooney, da Irlanda; Seza Özen, da Turquia; Alberto Martini, Nicola Ruperto, Angelo Ravelli, Marco Gattorno, Francesco Zulian, Fabrizio De Benedetti, da Itália; Tadej Avčin, da Eslovênia; Nico Wulffraat, da Holanda; Isabelle Kone Paut, Pierre Quartier, da França; Carine Wouters, da Bélgica; Susan Benseler, Alessandra Bruns, Brian Feldman e Johannes Roth, do Canadá.

Estudos multicêntricos nacionais

Em 1984, o recém-formado Comitê de Reumatologia Pediátrica publicou o primeiro estudo multicêntrico nacional, no qual foram reunidos 567 pacientes com AIJ. Outros estudos colaborativos e publicações nacionais e internacionais se seguiram, abordando além da AIJ, FR, DMJ, lúpus eritematoso sistêmico, doenças autoinflamatórias e imunizações. O quadro 2 mostra uma visão atual dos estudos em curso.

Quadro 2. Estudos em curso atualmente

Estudo	Coordenação	Locais
Epidemiologia da AIJ (Epi-AIJ)	Maria Teresa Terreri (UNIFESP) Daniela Piotto Clovis Artur Silva Katia Kozu (ICr-FMUSP)	4 centros de São Paulo 1 centro do Rio de Janeiro (banco de dados é cedido gratuitamente pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia)
Registro Latino-Americano de Doenças Autoinflamatórias	Maria Teresa Terreri Clovis Artur Silva Graciela Espada	12 centros brasileiros 2 latino-americanos
Grupo de Estudos de Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil	Clovis Artur Silva	27 centros brasileiros
Registro de Dermatomiosite Juvenil	Cláudia Magalhães	20 centros brasileiros
Imunização contra HPV em crianças com doenças autoimunes	Gecilmara Pileggi Nico Wulffraat	16 centros brasileiros
Cobertura vacinal de pacientes com doenças imunomediadas inflamatórias crônicas na faixa etária pediátrica	Anna Carolina Faria M. G. Tavares Gecilmara Pileggi	25 centros brasileiros

Publicações

Sociedades médicas

Os comitês das especialidades pediátricas da SBP, posteriormente denominados Departamentos Científicos, têm o propósito de atualizar os pediatras nos conhecimentos das especialidades. Além de palestras em cursos presenciais ou a distância, jornadas, congressos em todo o país, a SBP estimula a publicação de material educativo (Figura 42).



Figura 42. Publicações de livros e outras publicações de RP a pedido da SBP e da SBR.

A primeira contribuição para a SBP foi a organização de um *Manual de Reumatologia Pediátrica* em 1993, distribuído gratuitamente. A partir de 2007, a SBP começou a editar um livro-texto, *Tratado de Pediatria*, e desde a primeira edição há capítulos dedicados à RP, escritos pelos membros do Departamento Científico de Reumatologia da SBP. Outras publicações que contribuem para a educação continuada são os artigos escritos para o Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria (PRONAP), documentos científicos para médicos e material informativo para pais e pediatras no site da SBP.

A SBR também mantém material informativo no site e, a partir de 2019, passou a publicar um livro de Reumatologia, que contém capítulos de atualização em RP, além de aulas gravadas, disponibilizadas pela internet.

Livros de RP

O primeiro livro de RP no Brasil foi lançado em 1977, tendo como editores dois reumatologistas de adultos: Acir Rachid (Paraná) e Luiz Verztman (Rio de Janeiro). Foi editado pela Indústria Química Farmacêutica Schering S.A. e distribuído gratuitamente aos reumatologistas de adultos. Naquela época,

a experiência com pacientes pediátricos ainda era muito limitada, mesmo nos serviços que já estavam atendendo esses pacientes. Trata-se de um marco importante, pois foi lançado no mesmo ano em que os resumos do congresso de Park City se tornaram uma referência entre especialistas.

Um segundo livro de RP no Brasil foi publicado em 1991 por duas pioneiras da RP no Rio de Janeiro, Sheila Knupp e Eneida Correia Lima Azevedo, com a colaboração dos vários especialistas que já estavam atuando no Brasil. A segunda edição desse livro-texto, revisada, ampliada e com fotos coloridas, foi publicada pela mesma editora (Medsa) em 2001.

Com o objetivo de diagnosticar precocemente as doenças e evitar danos irreversíveis, era preciso alcançar o pediatra-geral, informando e atualizando sobre as principais doenças da Reumatologia. A Dra. Sheila Knupp preparou um livro mais completo que o manual publicado em 1993. O livro *Reumatologia para Pediatras* recebeu na contracapa um CD com fotos a cores dos pacientes que ilustravam os capítulos, o que facilitaria o reconhecimento de lesões, reduziria o custo e permitiria a utilização em aulas e sessões clínicas. A primeira edição deste livro foi em 2003 e a segunda em 2014.

Um outro livro da mesma autora teve a colaboração de vários reumatologistas pediatras e reuniu 110 casos, bem ilustrados, que eram apresentados e discutidos. Isso também foi muito útil, principalmente para treinamento de residentes de hospitais nos quais não existia a especialidade (Figura 43).

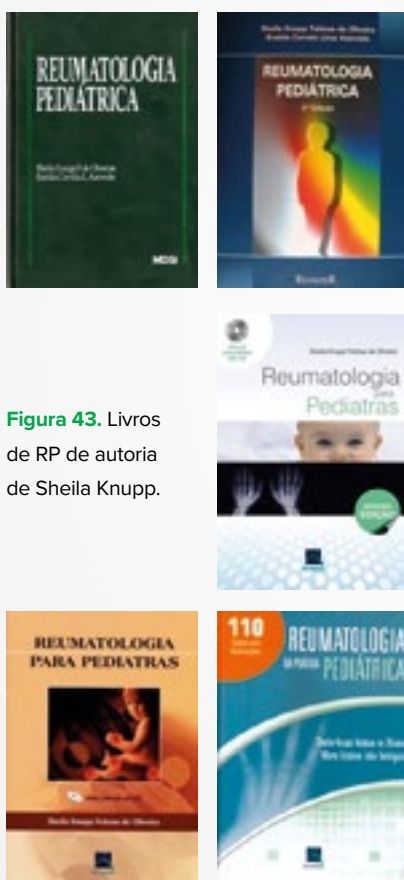


Figura 43. Livros de RP de autoria de Sheila Knupp.

Outros livros de RP editados no Brasil estão relacionados na figura 44 e no quadro 3.

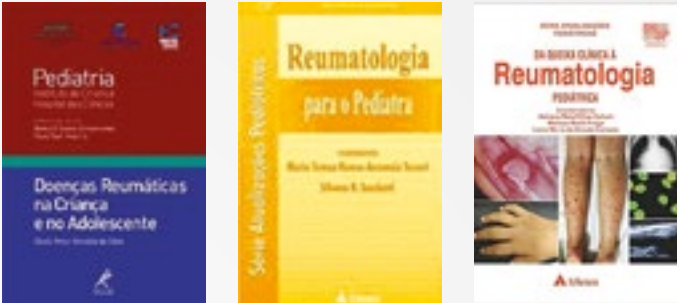


Figura 44. Outros livros de RP publicados pelos serviços de Reumatologia Pediátrica de São Paulo.

Quadro 3. Livros de RP publicados no Brasil

Livros	Ano	Autor
<i>Reumatologia Pediátrica</i>	1977	Acir Rachid Luiz Verztman
<i>Reumatologia Pediátrica</i> (Medsi/1989 – 1ª ed.)	1991	Sheila Knupp Eneida Correia Lima Azevedo
<i>Manual de Reumatologia Pediátrica</i> (SBP)	1993	Sheila Knupp
<i>Reumatologia Pediátrica</i> (Medsi – 2ª ed.)	2001	Sheila Knupp Eneida Correia Lima Azevedo
<i>Reumatologia para Pediatras</i> (Revinter – 1ª ed.)	2003	Sheila Knupp
<i>Reumatologia para o Pediatra</i> (Sociedade de Pediatria de São Paulo)	2008	Maria Teresa Terreri Silvana Sacchetti
<i>Doenças Reumáticas na Criança e Adolescente</i> (Manole – 1ª ed)	2008	Clovis Artur da Silva
<i>Reumatologia na Prática Pediátrica</i> (Revinter)	2010	Sheila Knupp Marta Cristine Felix Rodrigues
<i>Doenças Reumáticas na Criança e Adolescente</i> (Manole – 2ª ed.)	2010	Clovis Artur da Silva
<i>Reumatologia para Pediatras</i> (Revinter/2014 – 2ª ed.)	2014	Sheila Knupp
<i>Doenças Reumáticas na Criança e Adolescente</i> (Manole – 3ª ed)	2018	Clovis Artur da Silva, Lucia Campos, Adriana Sallum
<i>Da queixa clínica à Reumatologia Pediátrica</i> (Sociedade de Pediatria de São Paulo)	2019	Adriana Sallum, Melissa Marit Fraga, Lucia Campos

A PANLAR editou um *Manual de Reumatologia Pediátrica* (duas edições) com a colaboração de especialistas brasileiros.

Formação de novos especialistas

Os pioneiros da RP no Brasil incentivaram a formação de novos especialistas atuando em outros Estados no Brasil e muitos desses seguiram a carreira docente após terem concluído Mestrado e Doutorado. No Rio de Janeiro, a Pós-Graduação *stricto sensu* esteve fechada por vários anos e por isso foi aberto o primeiro curso de especialização, em 1989. Residência em RP como forma de especialização após a conclusão de Residência em Pediatria foi iniciada no Brasil em 1992, inicialmente com duração de um ano e depois ampliada para 2 anos.

Título de Habilitação em RP

Um título de especialista, ou melhor, de habilitação em uma subespecialidade da Pediatria ou da Reumatologia, é necessário para identificar aqueles que realmente estão aptos a exercer cuidados com as crianças com enfermidades reumáticas. Para esta missão foi preciso obter um acordo entre a SBP, a SBR e a Associação Médica Brasileira para a realização de um concurso com provas que pudessem avaliar os conhecimentos e habilidades e conferir o Título de Habilitação em Reumatologia Pediátrica (THRP).

De 1997 até 2019 foram conferidos 154 títulos. O fato de alguns reumatologistas pediatras terem obtido o TER pela SBR ajudou a concretizar o THRP para os demais. Os pediatras com TER são: Paulo Roberto Stocco Romanelli (SP), Margarida de Fátima Fernandes (PR), Sheila Knupp (RJ), Blanca Bica (RJ) e Breno Pereira (GO) (Figuras 45 e 46).



Figura 45.
Reumatologistas
pediatras com TER.



Figura 46. Banca da prova do THRP (3 membros pela SBP e 3 membros pela SBR). De pé: Maria Teresa Terreri (SP-UNIFESP), Sheila Knupp (RJ-UFRJ) e Clovis Artur Silva (São Paulo-USP); sentados: Silvana Sacchetti (SP-Santa Casa de SP), Margarida de Fátima Fernandes (Londrina-PR) e Claudio Len (SP-UNIFESP).

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)

O governo do Brasil, através do Ministério da Saúde, desenvolve protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT) que têm o objetivo de atualizar e oferecer informações sobre o melhor tipo de terapêutica possível. O primeiro PCDT na RP incluía a AIJ dentro do protocolo da artrite reumatoide e, apesar de disponibilizar alguns biológicos de alto custo no tratamento, não atendia adequadamente ao objetivo. Atualmente, um protocolo exclusivo para o tratamento de pacientes com AIJ foi desenvolvido (2020). Nele, foram estabelecidos fluxogramas que orientam o tratamento dos diversos subtipos de AIJ e disponibilizam drogas de alto custo através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Rede RUTE

Uma especialidade multidisciplinar como a RP, na qual muitos pacientes sofrem com doenças relativamente incomuns ou raras, por vezes necessita da discussão de casos entre experts. Um meio que permite um debate científico sobre alguns destes pacientes é uma sessão clínica em que vários serviços do Brasil podem emitir opiniões sobre o diagnóstico e tratamento. Ao final da apresentação e da discussão, uma revisão da literatura é apresentada. A Rede RUTE permite que alguns serviços universitários se

conectem uma vez por mês, durante uma hora, possibilitando enriquecer a experiência de professores, residentes e alunos. O Prof. Claudio Len, da UNIFESP, organiza este tipo de atividade e faz um rodízio mensal das participações dos diferentes serviços: UNIFESP, UNESP, HC-FMUSP de Ribeirão Preto, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Fluminense, UFRJ e Hospital Geral de Fortaleza.

Associações de pacientes

O Grupo de Pacientes Artríticos do Rio de Janeiro (**GRUPARJ**) foi a primeira associação de pacientes com enfermidades reumáticas no Brasil (1990). Não tinha fins lucrativos e o objetivo era informar, orientar e apoiar adultos com doenças reumáticas. Sua presidente, Maria Regina Vasone Prado, portadora de artrite reumatoide, inspirada pela fundação norte-americana Arthritis Foundation decidiu fundar sua própria instituição no Rio de Janeiro e ajudar pacientes como ela. Logo se interessou por crianças com AIJ e solicitou a colaboração da Dra. Sheila Knupp, que chefiava o maior serviço de RP do Rio de Janeiro.

As atividades do GRUPARJ incluíam reuniões médicas informativas sobre as doenças, distribuição de medicamentos e festas no Dia da Criança e no Natal, quando grupos de pacientes e familiares podiam trocar experiências e receber informações úteis para o tratamento e melhora da qualidade de vida. Após a morte da sua fundadora, em 2012, o serviço no Rio de Janeiro foi fechado, restando a unidade de Petrópolis, que se dedica apenas a adultos. Recentemente, surgiu no Rio de Janeiro uma outra associação de pacientes, com objetivos semelhantes, e cujo nome é **RECOMEÇAR**.

A **ACREDITE**, em São Paulo, é uma organização social sem fins lucrativos que teve início em 2001. É dedicada exclusivamente a crianças e adolescentes atendidos no serviço de RP da UNIFESP. Médicos, residentes e voluntários dão suporte ao tratamento, com o intuito de melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares. Inicialmente o foco era fornecer medicamentos não garantidos pelo governo e vale-transporte, para que os pacientes não faltassem às consultas. Depois, cientes da necessidade de uma equipe multiprofissional, composta por fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogas e dentistas, incorporou estes profissionais em espaço adequado para a execução destas atividades (Figura 47).



Figura 47. Claudio Len é professor da UNIFESP, presidente da ACREDITE (Associação de pacientes) e coordenador da Rede RUTE de RP.

Reumatologia Pediátrica brasileira além das fronteiras

Estudos multicêntricos

Uma especialidade nova e com doenças incomuns requer estudos clínicos controlados, em que o problema de casuísticas pequenas pode ser contornado com a colaboração de vários centros confiáveis. Um grupo de reumatologistas pediatras da América Latina, liderado por Ruben Cuttica, da Argentina, iniciou este tipo de atividade como Grupo de Estudos em Reumatologia Pediátrica da América Latina (**GERPLA**). O primeiro estudo, sobre MTX, foi apresentado em congresso internacional, dando visibilidade para um grupo de especialistas latino-americanos competentes, motivando o convite do PRINTO para estudos colaborativos.

O **PRINTO**, criado em 1996, está sob a coordenação do Prof. Alberto Martini e de Nicola Ruperto e mantém parceria com o Brasil desde 1999, quando a sede ainda era em Pavia. Lá estiveram estagiando a Dra. Sheila Knupp e a Dra. Cláudia Magalhães.

Posteriormente, a sede foi transferida para Gênova, com o mesmo grupo de médicos. A maioria desses estudos tem procurado estabelecer a eficácia e segurança de drogas usadas no tratamento da AIJ. Os primeiros estudos com drogas na AIJ com a participação do Brasil foram com MTX e ciclosporina e, depois, com os agentes biológicos: abatacepte, infliximabe, tocilizumabe, canaquinumabe.

Conferências de consenso

Conferências de Consenso organizadas pelo PRINTO e CARRA, reunindo especialistas de alguns países, foram realizadas nos EUA, Itália e França, com a participação da Dra. Sheila Knupp e Dra. Cláudia Magalhães representando o Brasil. Os objetivos dessas conferências foram: estabelecer os critérios de doença inativa e remissão na AIJ (EUA-2003), definição de melhora clínica para o LESJ e DMJ (Itália-2003), critérios de classificação da esclerodermia em crianças (Itália-2004), definição de critérios para resposta clínica mínima, moderada e maior na dermatomiosite (França-2016).

Curso Internacional de Reumatologia Pediátrica

Outro tipo de iniciativa do PRES é promover cursos de Reumatologia Pediátrica. Em 2015, a Dra. Cláudia Magalhães assumiu a responsabilidade de organizar no Brasil um encontro internacional de reumatologistas pediatras com duração de três dias – PRiS Latin America Basic Pediatric Rheumatology Course (PRESLA) realizado em Águas de São Pedro (SP) (Figura 48).



Figura 48. Da esquerda para a direita, as especialistas egressas da FMB-UNESP: Bárbara Geane Alves Fonseca (2020), Joelma G. Martin (Imunologia 1994), Juliana de Oliveira Sato (2006), Cláudia Magalhães, Adriana Curtolo (Graduanda), Taciana de Albuquerque Pedrosa Fernandes (2003) e Esther Angelica Luis Ferreira (2016), durante o PRESLA em Águas de São Pedro (2015).

Os organizadores desse curso foram Alberto Martini (Itália), Cláudia Magalhães (Brasil) e Ricardo Russo (Argentina), e os palestrantes, Simone Appenzeller (Brasil), Jorge López Benítez (Paraguai), Arturo Borzutzky (Chile), Paul Brogan (Reino Unido), Carmen Laura de Cunto (Argentina), Helen Foster (Reino Unido), Sheila Knupp (Brasil), Oscar Porras (Costa Rica), Angelo Ravelli (Itália), Carlos Rosé (EUA), Carine Wouters (Bélgica) e Nico Wulffraat (Holanda).

Curso de ultrassom musculoesquelético

O interesse atual dos reumatologistas em ultrassom também chegou à Pediatria. Para possibilitar que estes conhecimentos alcançassem diferentes partes do Brasil, a Profa. Lucia Campos, do Instituto da Criança da USP (ICr), organizou o I Curso de US Musculoesquelético em Reumatologia Pediátrica durante o Congresso Brasileiro de Reumatologia em 2019 (Figura 49).



Figura 49. Dra. Lucia Campos em palestra durante o Curso de Ultrassom em RP – Fortaleza, 2019.

Para isso trouxe três importantes pioneiros nesta área: Dr. Johannes Roth (Ottawa, Canadá), Dra. Cristina Hernández (México) e Dr. Lucio Ventura Ríos (Figura 50).



Figura 50. Dra. Cristina Hernández, Dr. Lucio Ventura Ríos, Dra. Daniela Piotto, Dra. Lucia Campos e Dr. Johannes Roth do Curso de Ultrassom em RP (Fortaleza, 2019).

PARTE

3

HISTÓRIA ATUAL DA REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA NOS ESTADOS BRASILEIROS

No Brasil, um país de dimensões continentais, uma especialidade tão nova como a RP ainda apresenta uma distribuição desigual nos Estados, revelando a carência de profissionais com THRP. Felizmente, o interesse crescente em uma especialidade tão vibrante, que se comunica com todas as outras especialidades da Pediatria, não para de crescer.

Alguns serviços são responsáveis pela formação de pediatras habilitados em Reumatologia. Após receber o THRP, a maioria segue com curso de Mestrado e Doutorado, possibilitando o ingresso na carreira universitária, quase sempre nos Estados de origem, para onde retornam e iniciam novos centros de atendimento de crianças com doenças reumáticas.

Os centros formadores são: São Paulo (Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da USP [ICr-FMUSP], Serviço de Reumatologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo, Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Serviço de Reumatologia Pediátrica da Universidade Estadual Paulista [UNESP] em Botucatu, Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo [FMUSP] de Ribeirão Preto); Rio de Janeiro (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro); Ceará (Hospital Geral de Fortaleza) e Paraná (Hospital Pequeno Príncipe [HPP]).

Reumatologistas de adultos com TER e que receberam treinamento formal e documentado em RP também podem fazer o concurso para obter o THRP.

A SBP disponibilizou uma lista com os nomes de 153 reumatologistas pediatras aprovados em concursos para obtenção do THRP de 1997 a 2019. Um questionário foi enviado a todos e destes, 23 não responderam e 13 já não estavam atuando em RP por diversos motivos (mudança do país, falta de oportunidade, aposentadoria ou morte) e portanto, o panorama descrito aqui com 116 respostas provavelmente está incompleto. Na maioria das vezes, os centros estão localizados nas capitais e são serviços universitários. O interesse pela vida acadêmica se reflete pelo alto número de profissionais com Pós-Graduação (82): Mestrado (22), Doutorado (13) e Mestrado e Doutorado (47). Setenta e nove reumatologistas pediatras foram listados como docentes, porque trabalham ensinando e treinando residentes em RP mesmo quando não são professores universitários (Anexo 1).

Vários reumatologistas pediatras atuam também em hospitais privados e em consultórios nas mesmas cidades onde trabalham em hospitais públicos.

Os pontos no mapa mostram a distribuição dos reumatologistas pediatras com THRP nas cidades do país (Figura 51).



Figura 51. Cidades com atendimento de RP: Região Norte: 3 (Macapá, Belém e Manaus); Região Nordeste: 7 (São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Aracaju); Região Centro-Oeste: 3 (Brasília, Goiânia, Campo Grande, Cuiabá); Região Sudeste: 11 (Belo Horizonte, Uberlândia, Juiz de Fora, Vitória, Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis, São Paulo, Botucatu, Ribeirão Preto, Barretos, Campinas, Sorocaba, Santos); Região Sul: 5 (Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Florianópolis, Porto Alegre).

REGIÃO NORTE

AMAPÁ

Marco Tulio Muniz Franco fez Reumatologia no serviço do Hospital Gaffrée e Guinle da UNIRIO. Lá, a partir de 2006, se interessou pela RP e frequentava o ambulatório de RP, uma vez por semana, com a orientação

da Profa. de Reumatologia, Maria Cecília Salgado. Em 2009 retornou a Macapá e obteve o THRP em 2014. Tornou-se preceptor da residência médica em Pediatria e atua na RP do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima, atendendo pacientes do Amapá, municípios e comunidades ribeirinhas do Pará próximos a Macapá e brasileiros residentes na Guiana Francesa. Participa do ensino de RP para residentes de Pediatria da Universidade Federal do Amapá.

AMAZONAS

A história da RP do Amazonas, exercida por reumatologista pediátrica com THRP, é uma das mais recentes. Camila Maria Paiva França Telles, formada pelo ICr-FMUSP, recebeu o THRP em 2014 e concluiu o Doutorado em 2017. Atualmente trabalha em dois serviços públicos e é a única reumatologista pediátrica do Estado. Antes dela, desde 2013, existia um serviço de RP na Universidade Federal do Amazonas, conduzido por duas reumatologistas de adultos: Rosana Barros de Souza e Sandra Lucia Ribeiro Euzébio.

Em 2016, Camila iniciou um segundo serviço de RP na Policlínica Codajás, da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas. Estes dois serviços de RP estão à disposição de dois milhões de habitantes de Manaus, 4 milhões em todo o Estado, além de receber pacientes encaminhados do Pará, Rondônia, Roraima e Acre, onde não há reumatologistas pediatras. No ensino, participa no curso de Graduação e no treinamento de residentes de Pediatria.

PARÁ

O ambulatório de Reumatologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) começou em 2006, tendo como pioneira a Profa. Ana Julia Pantoja de Moraes, que se especializou em Reumatologia e concluiu Mestrado e Doutorado no ICr-FMUSP. Erica Gomes do Nascimento Cavalcante é outra professora da UFPA, com as mesmas qualificações e que participa da assistência a pacientes de todo o Estado do Pará, além de Tocantins e Maranhão.

Thais Cristina Matos Negrão, formada pela UNIFESP, obteve o THRP em 2008, mas atualmente já não trabalha com RP.

Não há reumatologistas pediatras no Acre, em Rondônia, Roraima e Tocantins.

REGIÃO NORDESTE

BAHIA

A Bahia tem atualmente dois serviços públicos de RP, todos em Salvador. O primeiro destes foi criado por Ana Maria Soares Rolim, que se graduou na Universidade Federal da Bahia (UFBA), fez residência de Pediatria no Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) e residência de RP na UNIFESP. Ao retornar para a Bahia, em 1994, trabalhou como voluntária no Hospital Martagão Gesteira e no ambulatório Magalhães Neto da UFBA. Obteve o THRP em 2000, iniciou o serviço de RP em 2002, nas Obras Sociais Irmã Dulce, onde é preceptora da Residência Médica em Pediatria.

A reumatopediatra Teresa Cristina Martins Vicente Robbazzi graduou-se na UFBA e fez residência em pediatria-geral e em RP no ICr-FMUSP entre 1992 e 1995, retornando à Bahia em 1995. Começou a atender pacientes com enfermidades reumáticas pelo SUS no Hospital São Rafael, com residentes de pediatria, entre 1995 e 2006, Hospital Geral Roberto Santos (2005 e 2006), também vinculado à residência pediátrica e atuou como médica colaboradora e voluntária no ambulatório de Reumatologia Geral da UFBA durante 5 anos (2000 a 2005). Obteve o THRP em 2000. Prestou concurso para docente da UFBA em 2006 e após ter sido aprovada abriu o serviço de RP no Hospital Professor Edgar Santos em 2007.

A Bahia ainda conta com Roberta Cunha Gomes, graduada pela UFBA, com residência em pediatria no HUPES/UFBA, especialização em RP, no ICr-FMUSP, com THRP em 2016. Atualmente trabalha com vínculo de médica pediatra pelo Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) no Hospital Universitário Professor Edgard Santos.

CEARÁ

O início da RP no Ceará foi com o Prof. Walber Pinto Vieira, reumatologista de adultos, contratado pelo Estado no Hospital Geral de Fortaleza e que decidiu atender às crianças com enfermidades reumáticas, voluntariamente, durante algumas horas da semana, no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Lá ele conseguiu facilitar o fluxo de medicações imunossupressoras e estimular um programa de fisioterapia, que incluía a distribuição de bicicletas para estimular atividades físicas.

O HIAS foi o primeiro serviço de Pediatria no Estado do Ceará a cuidar de pacientes reumatológicos e, em fevereiro de 2003, recebeu Luciana Paim, a primeira reumatologista pediátrica com THRP, obtido após treinamento no ICr-MUSP. Em dezembro/2017, Dra. Luciana Paim mudou-se para os EUA e desde então o serviço do HIAS ficou aos cuidados de José Sávio Menezes Parente, especializado em RP no HC da FMUSP de Ribeirão Preto, aprovado no THRP de 2018, e a Dra. Natália Iannini.

Em 2008, Tania Caroline Castro (reumatologista pediatra pela UNIFESP) foi admitida no Hospital Geral de Fortaleza e iniciou o atendimento de crianças com doenças reumatológicas, com o apoio do serviço de Reumatologia de adultos por quase 2 anos.

Em maio de 2010 foi criado o serviço de Reumatologia Pediátrica do Hospital Geral de Fortaleza, o maior hospital público do Estado e referência no Norte e Nordeste. O primeiro reumatologista pediátrico de lá foi Carlos Nobre Rabelo Junior e logo depois integraram a equipe: Marco Felipe Castro da Silva (2012), Miria Cavalcante e Larissa Elias, todos com THRP (Figura 52).



Figura 52. Reumatologistas pediatras do Hospital Geral de Fortaleza.

O Ceará conta com mais dois reumatologistas pediatras que atuam no HIAS: Dr. José Sávio Menezes Parente (com THRP) e Dra. Natália Iannini.

O Ceará é um dos poucos serviços brasileiros que oferece residência em RP, e desde 2013 já formou 4 novos especialistas, 3 deles atuando no Estado.

MARANHÃO

Pollyana Maria Ferreira Soares fez especialização no ICr-FMUSP, obteve o THRP em 2003 e atende pacientes de RP em São Luís.

PARAÍBA

Evaldo Gomes de Sena foi o pioneiro da RP na Paraíba. Ao terminar a residência de Pediatria, em 2006, iniciou a residência em RP no Hospital das Clínicas de Pernambuco, sob a supervisão da Profa. Angela Duarte e, após os primeiros 6 meses, sob a supervisão de André Cavalcante, recém-contratado e que se tornou o seu preceptor por mais 18 meses.

Evaldo começou um primeiro ambulatório da Paraíba como voluntário no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) em 2009. Esse ambulatório foi extinto em 2010 para a criação do ambulatório no Hospital Arlinda Marques, que também foi extinto cinco anos depois. Em 2015, ao ser aprovado no concurso da EBSEH, teve a oportunidade de reabrir o ambulatório de RP no retornar ao HULW.

Desde 2009 Evaldo é professor da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), onde orienta alunos de internato. Na Pós-Graduação, pode orientar residentes de Pediatria em três programas de residência do Estado da Paraíba (HULW/UFPB, FAMENE e Secretária de Saúde do Estado) e de residentes de Reumatologia do HULW/UFPB.

PERNAMBUCO

O primeiro serviço de RP foi criado no Hospital das Clínicas da UFPE pela Profa. Angela Duarte, no final da década de 1980, ao retornar do Doutorado na UNIFESP. A partir de 2008, este serviço passou a ser coordenado pelo reumatologista pediátrico André Cavalcanti, que se especializou pela UNIFESP e obteve o THRP em 2008.

Zelina Barbosa de Mesquita obteve o THRP em 1998 após especialização na Santa Casa de São Paulo e iniciou o serviço de Reumatologia Pediátrica no maior hospital pediátrico de Pernambuco – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Em 2006, uma nova reumatologista pediátrica foi admitida no Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMP): Izabel Ribeiro da Cunha Lima.

PIAUÍ

Roberta Oriana Assunção Sousa da Ponte Lopes é a pioneira no Piauí. Em 1998 foi convidada pelo Dr. José Tupinambá a acompanhar o seu ambulatório de RP. Depois de dois anos e meio seguiu para o ICr, onde ficou

se especializando por seis meses. Atualmente atende no Hospital Infantil Lucídio Portela, com residentes e estudantes de Medicina.

RIO GRANDE DO NORTE

Antonio Macedo Fonseca (Figura 53), especializado em RP pela UNIFESP, obteve THRP em 2003 e iniciou o serviço de RP na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal).



Figura 53.
Antonio Macedo
Fonseca.

SERGIPE

Marília Vieira Febrônio é a pioneira da RP em Sergipe. Obteve o THRP em 2006 e trabalha no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, onde também exerce função docente.

REGIÃO CENTRO-OESTE

BRASÍLIA

A RP em Brasília teve início com Maria Custódia Machado Ribeiro, na Unidade de Pediatria do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) em 1987. Em 1986, ela havia buscado aperfeiçoamento durante 5 meses, em horário integral, em três diferentes serviços de RP de São Paulo: ICr-FMUSP, com Maria Helena Kiss; na Santa Casa de São Paulo, com Wanda Bastos, e no Hospital São Paulo (UNIFESP), com Maria Odete Hilário e Dr. José Goldenberg. O ambulatório de RP da Dra. Custódia teve início no HBDF sob a supervisão das Dras. Lucia M. Gonçalves e Helenice Teixeira, ambas reumatologistas de adultos e, em 1997, a Dra. Cristina Magalhães passou a fazer parte da equipe desse hospital.

O início da Residência em RP e a possibilidade de formação de novos especialistas começou em 1992 no HBDF e em 2019 foi transferida para o Hospital da Criança de Brasília José de Alencar, com quatro reumatologistas pediatras, incluindo Dra Marne Pereira, ex-residente do serviço, e Dra. Aline Islabão, que se especializou no ICr-FMUSP. Exceto a Dra Marne, as demais possuem o THRP.

GOIÁS

Ana Paula Vecchi terminou a especialização em RP no ICr-FMUSP em 2000 e obteve THRP em 2003. Ao retornar para Goiânia passou a trabalhar com Breno Pereira, o pioneiro da especialidade em Goiás, no Hospital Materno Infantil. Recebe internos de diversas universidades e possui programa de residência médica em Pediatria. Dra. Ana Paula Vecchi também é docente da PUC Goiás/Santa Casa.

MATO GROSSO DO SUL

Erica Naomi Naka Matos possui THRP desde 2000, é docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e responsável pelo serviço de RP do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, único serviço da especialidade no Estado.

MATO GROSSO

Glaucia Vanessa Novak retornou a Cuiabá em 2017, após terminar a especialização em RP no ICr-FMUSP. Em outubro de 2017, ingressou na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) como docente do Departamento de Pediatria. Em agosto de 2018, estruturou o Ambulatório de Reumatopediatria no Hospital Universitário Julio Muller, somando-se à Dra. Mariela Fortunato Molina, que já atuava como reumatopediatra, mas em ambulatório conjunto à pediatria-geral.

REGIÃO SUDESTE

ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo conta com quatro reumatologistas pediatras. A pioneira, Dra. Ana Karina Nascif, trabalhou no Estado como especialista de 2005 a 2010 e reside hoje em Taubaté/SP.

Dra. Aline Fraga, que se especializou no IPPMG da UFRJ e obteve o THRP em 2010, retornou ao Espírito Santo no ano seguinte e reiniciou o serviço de Reumatologia Pediátrica no Hospital Estadual Infantil Nossa

Senhora da Glória (HEINSG) e no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM/UFES), locais onde atua como médica assistente e preceptora de acadêmicos e residentes até a presente data.

Fernanda Jusan Fiorot se especializou no ICr-FMUSP, obteve o THRP em 2014 e atualmente trabalha no HEINSG. Mirna Henriques Tomich Salume especializou-se na UNIFESP, obteve THRP em 2014 e atualmente trabalha apenas no setor privado, assim como Manuelle Martins Vieira, com THRP em 2016.

MINAS GERAIS

Uberlândia

Carlos Henrique Martins da Silva é um pioneiro da RP em Minas Gerais. Foi um dos primeiros a se especializar com Maria Helena Kiss no ICr-FMUSP e obteve o THRP em 1997. Após alguns anos em SP, tornou-se professor da Universidade Federal de Uberlândia e iniciou o primeiro serviço de RP de MG.

Belo Horizonte

A primeira reumatologista pediátrica em Belo Horizonte foi Maria Vitoria Quintero. Em 1989, antes de terminar a residência de Reumatologia (adultos) no Hospital Arapiara, foi convidada, por indicação do reumatologista Achiles Cruz Filho, para trabalhar junto da equipe de Pediatria do Hospital da Baleia. Lá iniciou o serviço de RP, onde permaneceu por 10 anos. No ano de 2000, a convite do Dr. Paulo Madureira de Padua, o serviço de RP da Baleia foi transferido para a Santa Casa de Belo Horizonte, que recebe residentes de Reumatologia e de Pediatria, além de alunos da graduação da Faculdade de Itaúna.

Outros serviços foram abertos em Belo Horizonte por médicas treinadas no HC-UFMG/EBSERH e atualmente há mais 6 reumatologistas pediatras em Belo Horizonte, nem todas com THRP. Rejane Pinheiro Damasceno, atualmente responsável pela RP do Hospital da Previdência do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), iniciou o atendimento em RP no HC-UFMG/EBSEH em 1990. A partir de 1995, a Dra. Flávia Patrícia Sena Teixeira Santos, também docente, foi incluída no Serviço, que conta com mais uma docente – Anna Carolina Faria Moreira Gomes Tavares. Fabiana Goulart fez formação na Santa Casa e atende em clínica privada. Ana Luiza Garcia Cunha se especializou na UNIFESP, recebeu THRP em 2014 e trabalha no Hospital João Paulo II da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG).

Juiz de Fora

Vania Schinzel iniciou o serviço de Reumatologia Pediátrica na Universidade de Juiz de Fora após especialização e término de Doutorado na UNIFESP.

RIO DE JANEIRO

IPPMG da UFRJ

O principal e maior serviço de Reumatologia Pediátrica no Rio de Janeiro é o IPPMG da UFRJ, cuja chefia foi exercida pela Profa. Sheila Knupp desde 1978.

Em 1989, com o serviço bem estruturado, foi aberto o I Curso de Especialização em RP com dois alunos. Posteriormente foi aberta a Residência em RP e de todos os 43 formados, 17 possuem o THRP. O IPPMG absorveu alguns destes especialistas (Flavio Sztajn bok, Blanca Bica, Marta Cristine Felix Rodrigues, Rozana Gasparello de Almeida e Adriana Fonseca), sendo que alguns deles, além de trabalharem no IPPMG, abriram seus próprios serviços em outros locais: Flavio Sztajn bok (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Núcleo de Assistência à Saúde do Adolescente [Universidade do Estado do Rio de Janeiro – NESA]), Blanca Bica (Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ), Rozana Gasparello de Almeida (Hospital Geral de Jacarepaguá), Marta Cristine Felix Rodrigues (Hospital Municipal Jesus) (Figura 54).

Duas especialistas seguiram carreira docente em outros Estados: Christina Feitosa Pelajo (Hospital Pequeno Príncipe e Universidade Federal do Paraná) e Aline Fraga, pioneira da RP no Espírito Santo.



Figura 54. Grupo de reumatologistas pediatras do Rio de Janeiro (ex-especializandos e ex-residentes do IPPMG-UFRJ) durante a Jornada de Reumatologia Pediátrica para pediatras, no CREMERJ: Superior: Flavio Sztajn bok, Neusa Barros, Laila, Bruno Pereira, Amanda Donner, Christianne Diniz e Marise Lessa. Inferior: Marta Cristine Felix Rodrigues, Neusa Barros, Rozana Gasparello de Almeida, Andrea Goldenzon, Cynthia Franca, Blanca Bica, Rodrigo Moulin Silva, Sheila Knupp, Adriana Fonseca, Adriana Azevedo.

A história da RP no Rio de Janeiro confunde-se com a história da própria RP no Brasil e seria repetitivo inserir neste local tudo que já foi exposto. Importante saber que sendo um serviço de um hospital universitário, atuou sempre em assistência, ensino e pesquisa.

Por ser um dos primeiros e maiores serviços de RP no Brasil, foram muitas as oportunidades e convites para trabalhar em benefício da RP, ocupando cargos em comissões e programas do Ministério da Saúde e no Conselho Regional de Medicina, atuar como presidente e/ou membro de comitês de RP de sociedades médicas de Pediatria e de Reumatologia e em associação de pacientes (GRUPARJ) (Figura 55).



Figura 55. Grupo de reumatologistas pediatras do Rio de Janeiro (ex-especializandos e ex-residentes do IPPMG-UFRJ) no "Pós-EULAR – 2019", reunião de informação das novidades do congresso no RJ. Sentadas: Adriana Fonseca, Christianne Diniz, Katia Lino, Cynthia Franca e Marta Cristine Felix Rodrigues. De pé, atrás dos sentados: Aline Fraga (ES), Marise Lessa, Amanda Donner, Flavio Sztajn bok, Adriana Azevedo, Sheila Knupp, Layla Darze. De pé, atrás: Vivian Oliveira, Paula Carolina da Rocha Silva, Vivian Almeida, Tatiana Villamayor, Alessandra Fonseca, Andrea Goldenzon, Leonardo Campos, Rozana Gasparello de Almeida.

O serviço de RP do IPPMG/UFRJ publicou um total de cinco livros de RP, dirigidos a reumatologistas, reumatologistas pediatras e pediatras. A inclusão de um CD com fotos coloridas de pacientes em dois desses livros tem contribuído para mostrar aspectos singulares de doenças incomuns e facilitar o ensino da RP. O mérito do serviço pode ser avaliado por dois importantes títulos obtidos pela Profa. Sheila Knupp: Membro Titular da Academia Brasileira de Reumatologia (cadeira 36) em 1994 e da Academia Brasileira de Pediatria (cadeira 2) em 2015.

Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (UERJ)

O segundo mais antigo serviço no RJ pertence à UERJ e começou em 1990, com Flavio Sztajn bok, pediatra do NESA, que no final dos anos 1980,

por sugestão da Profa. Elisa Albuquerque, chefe do serviço de Reumatologia do Hospital Pedro Ernesto/UERJ, havia buscado aperfeiçoamento no I Curso de Especialização em Reumatologia Pediátrica. Posteriormente concluiu o Mestrado e Doutorado, tornou-se professor de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRJ e mantém por mais de 20 anos atividades nos dois serviços: NESA e IPPMG.

O serviço já teve a colaboração de duas reumatologistas com THRP (Alessandra Fonseca e Luciene Campos) e atualmente conta com mais um reumatologista pediátrico com THRP, Rodrigo Moulin Silva, que dedica um turno de ambulatório no NESA. Este serviço participa da Graduação da UERJ em nível de internato e atende à necessidade de treinamento para residentes de Pediatria e de Reumatologia. Recentemente foi implantado um turno semanal com o objetivo de fazer a transição de adolescentes para o ambulatório de adultos.

No campo de pesquisa, o serviço mantém um programa de colaboração com a Faculdade de Odontologia da UERJ e o Karolinska Institutet; com o PRINTO e com Dr. Ivan Foeldvari, da Alemanha.

Hospital Clementino Fraga Filho (UFRJ)

Blanca Bica começou um Setor de Adolescentes no Serviço de Reumatologia do HUCFF e recebe adolescentes oriundos do IPPMG e encaminhados da demanda municipal e estadual a partir de 12 anos de idade. Além da assistência, atua em pesquisas multicêntricas e possibilita treinamento de residentes de outras instituições nesta faixa etária.

Hospital Universitário Antonio Pedro (UFF)

O serviço de Reumatologia Pediátrica do Hospital Universitário Antonio Pedro, que pertence à Universidade Federal Fluminense, está sob a responsabilidade da Dra. Katia Lino desde 2002 e, a partir de 2018, divide estas tarefas com Dr. Leonardo Campos. Ambos se especializaram na UFRJ e possuem o THRP.

Hospital Municipal Jesus

O Serviço de Reumatologia do Hospital Jesus foi iniciado em 1988 por Blanca Bica e depois transferido para Cynthia Franca. Nos últimos anos está sob a chefia de Andrea Goldenzon e Marta Cristine Felix Rodrigues.

Hospital dos Servidores do Estado

O HSE, um dos primeiros serviços de Reumatologia Pediátrica no Brasil, foi inaugurado por Bianca Pelizzaro, contou com importante participação da Dra. Eneida Correia Lima Azevedo e Zuleika de Souza Moraes e atualmente é dirigido por Adriana Azevedo e Adriana Guerra.

Outros serviços no Rio de Janeiro

Outros especialistas atuando em hospitais públicos no Rio de Janeiro são: Cynthia Franca (Hospital da Piedade), Christianne Diniz (voluntária no IPPMG/UFRJ), Alessandra Fonseca (Hospital Gaffrée e Guinle da UNIRIO), Rozana Gasparello de Almeida (Hospital Geral de Jacarepaguá), Amanda Donner (Hospital da Lagoa), Rodrigo Moulin Silva (Hospital Estadual Pedro Ernesto e NESA).

SÃO PAULO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

São Paulo trouxe grande contribuição para o desenvolvimento da RP no Brasil, com grandes unidades trabalhando arduamente em assistência, ensino e pesquisa desde o início da especialidade no país.

O primeiro serviço começou em 1966, estava localizado na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e esteve sob o comando da Dra. Wanda Bastos. Quando o primeiro comitê de RP foi formado, a Dra. Wanda já estava com quase 20 anos de experiência e dedicava-se com entusiasmo a todas atividades. De 1980 a 1985 o serviço passou a ser chefiado pelo Dr. Paulo Fernando Spelling e, a partir de 1996, pela Dra. Silvana Sacchetti.

Atualmente o serviço conta com a dedicação de Silvana Sacchetti, Maria Carolina dos Santos e Andressa Guariento, todas com Doutorado em Pediatria e THRP. O serviço está localizado no Hospital Central da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo, que pertence à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Além da assistência, o serviço serve ao ensino com treinamento de residentes de Pediatria e de Reumatologia, tendo formado mais de 30 especialistas em RP, que atuam em várias cidades brasileiras. Em São Paulo ficaram Eunice Mitiko Okuda, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo até 2018; Maria Carolina dos Santos, que trabalha na Irmandade da Santa Casa de São Paulo e no Hospital Darcy Vargas. Vale ressaltar aqueles que se especializaram na Santa Casa e venceram o desafio de serem pioneiros em outras cidades,

abrindo novos serviços de RP: Margarida de Fátima Fernandes Carvalho, uma das primeiras residentes do serviço, que foi docente da Universidade Estadual de Londrina, onde abriu o primeiro serviço de Reumatologia Pediátrica no Paraná. Paulo Fernando Spelling, após chefiar o serviço da Santa Casa de São Paulo por um curto período, atualmente vive em Curitiba e é responsável pelo serviço de RP da Faculdade Evangélica Mackenzie. Zelina Barbosa de Mesquita abriu o serviço de RP do IMIP e atualmente conta com a colaboração de Izabel Ribeiro da Cunha Lima, também formada pela Santa Casa de SP. Valeria Santucci Ramos, da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Sorocaba; Maria Heloisa Torres Ventura, reumatologista pediátrica na Santa Casa de Misericórdia de Santos; Natali Weniger Spelling, reumatologista pediátrica no Hospital Sabará.

UNIFESP

O serviço de RP da UNIFESP, iniciado em 1982 por Charles Naspitz e José Goldenberg, passou a ser chefiado pela Profa. Maria Odete Hilário a partir de 1986. Sua liderança foi compartilhada com a Profa. Maria Teresa Terreri (a partir de 1988) e com o Prof. Claudio Len (a partir de 1990). A Profa. Maria Teresa Terreri permaneceu 4 anos na Alemanha, onde fez o Doutorado, retornou para a UNIFESP em 1993 e tornou-se a chefe deste serviço em 2010, após a aposentadoria da Profa. Maria Odete Hilário.

O Setor foi crescendo progressivamente e atualmente, além de Maria Teresa Terreri e Claudio Len (vice-chefe), a equipe está formada por Profa. Daniela Piotto, Dra. Gleice Clemente, Dra. Melissa Mariti Fraga, Dra. Ana Paula Sakamoto e Dr. Rogério do Prado.

O serviço já formou mais de 60 especialistas em RP, sendo 37 com THRP. A produção científica é extensa, com mais de 200 publicações em periódicos nacionais e internacionais (Figura 56).

A UNIFESP realizou o primeiro estudo multicêntrico da RP no Brasil, que resultou em publicação em periódico internacional, abrindo um novo espaço de conquista e visibilidade da RP no Brasil. Tratava-se de uma análise dos critérios de classificação de LESJ, tendo Marco Bozzi como autor principal.

A Profa. Maria Teresa Terreri é a coordenadora de dois importantes grupos de pesquisas que envolvem a participação de pesquisadores de todo o país: Epidemiologia da Artrite Idiopática Juvenil (EpiAIJ) e Grupo Brasileiro de Síndromes Autoinflamatórias. Junto à USP, auxilia na coordenação do Grupo Brasileiro de Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil.



Figura 56. O serviço de RP da UNIFESP.

ICr-FMUSP

O serviço de RP do ICr-FMUSP teve como pioneira a Dra. Maria Helena Kiss. O dinamismo que demonstrava motivou a escolha do seu nome para presidir o primeiro comitê de Reumatologia Pediátrica da SBP, o primeiro Congresso de Reumatologia Pediátrica no Brasil e coordenar o primeiro estudo multicêntrico brasileiro de RP.

No segundo semestre de 1997, a responsabilidade técnico-científica da Unidade de Reumatologia Pediátrica foi transferida para o Prof. Dr. Clovis Artur Silva, que vem trabalhando com uma equipe de cinco médicos: Adriana Sallum, Katia Kozu, Lucia Campos e Nadia Aikawa – todos atuam em ensino, assistência e pesquisa (Figura 57).



Figura 57. Equipe do ICr-FMUSP: Dra. Nadia Aikawa, Dra. Lucia Campos, Dr. Clovis Artur Silva, Dra. Katia Kozu e Dra. Adriana Sallum.

A Pós-Graduação é responsável pela formação de 31 reumatologistas pediatras com THRP, muitos deles com Mestrado e Doutorado na mesma instituição.

O ICr assiste a cerca de 700 pacientes pediátricos por mês (rede pública e de convênios e particulares). Nos últimos 20 anos foi criada uma parceria com a Disciplina de Reumatologia da FMUSP (particularmente com as Profas. Eloisa Bonfá e Rosa Maria Rodrigues Pereira), em que formaram um ambulatório de transição para os pacientes no final da adolescência, facilitando a transferência e a aderência do jovem adulto.

O serviço de RP do ICr apresenta extensa produção científica, realizada no Centro de Pesquisa Clínica. Além das muitas publicações, o serviço editou um livro de RP que já está na terceira edição (2008, 2010 e 2018).

O Prof. Clovis Artur Silva é o coordenador de dois importantes grupos de pesquisas que envolvem a participação de pesquisadores de todo o país: Grupo Brasileiro de Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil, Grupo Brasileiro de Síndromes Autoinflamatórias, coordenado simultaneamente com Maria Teresa Terrieri (UNIFESP) e Graciela Espada (Argentina).

As atividades de ensino de graduação, Pós-Graduação *lato sensu* (residência médica e estágio de complementação especializada), Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado) e pesquisa permitem que o serviço exerça um papel relevante na internacionalização com parcerias em várias universidades internacionais.

HC-FMUSP

A USP possui dois serviços de RP: um localizado no ICr e outro no Hospital das Clínicas, que atende crianças e adultos com doenças reumáticas. A história da RP no HC teve início em 1988, quando o professor titular de Reumatologia, Wilson Cossermelli, indicou a Profa. Rosa Maria Rodrigues Pereira para iniciar um ambulatório de Doenças Reumáticas Infantis.

A Dra. Cláudia Schainberg também foi convidada a integrar esse serviço pelos professores Ricardo M. Oliveira e Natalino Yoshinari, ao retornar dos EUA e Canadá, onde fizera especialização por dois anos com Jane Schaller, no New England Medical Center, da Tufts University, em Boston, e mais três meses no Hospital of Sick Children, da Universidade de Toronto, sob a supervisão dos professores Ronald Laxer e Earl Silverman. Atualmente o serviço tem a participação de mais duas assistentes: Dra. Nadia Aikawa (com THRP) e Dra. Ana Paula Lupino.

O serviço participa ativamente do ensino de Pós-Graduação e já produziu várias teses sobre temas de RP: Dentre os sete doutores orientados pela Profa. Rosa Maria Rodrigues Pereira estão: Paulo Fernando Spelling, Rosabraulia Accioly Santiago, Fernanda Rodrigues Lima, Juliane Aline Paupitz, Glauce Leão Lima, Pedro Ming Azevedo e Elza Kimura. Cláudia Schainberg orientou dois mestres (Lilian De Ávila Lima Souza e Solange Carrasco) e três doutores (André Luiz Shinji Hayata, Bernadete L. Liphaut e Tatiana Vasconcelos Peixoto).

Hospital Heliópolis, Hospital Municipal Infantil Menino Jesus

Paulo Roberto Stocco Romanelli, após ter concluído a residência em Pediatria (1982-1984) e Especialização em Reumatologia Pediátrica (1984-1985) no ICr-FMUSP sob a chefia e orientação da Profa. Dra. Maria Helena Kiss, permaneceu nesse serviço por mais 8 anos, ministrando aulas de RP para os residentes de Pediatria (Figura 58).



Figura 58. Paulo Roberto Stocco Romanelli.

Em 1985, a convite do Prof. Dr. Cristiano Augusto de Freitas Zerbini, iniciou o Ambulatório de RP no Hospital Heliópolis, onde teve a oportunidade de estagiar em serviço de Reumatologia, obter o TER e orientar residentes de Pediatria e de Reumatologia. No período de 1989 a 1995, e depois de 2001 a 2011, passou a chefiar o serviço de RP do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus (Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo [SMS/PMSP]), único hospital de especialidades pediátricas municipal de São Paulo. Lá também participou na formação de residentes.

Simone Andrade Lotufo, formada pela FMUSP em 1985, permaneceu no ICr-FMUSP para especialização, e depois como médica assistente, até 1994, quando foi para os EUA. Ao retornar ao Brasil em 2001, passou a atuar no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, onde permanece até hoje. De 2013 a 2016 trabalhou com Tania Caroline Castro no mesmo hospital.

Serviços de Reumatologia Pediátrica em outras cidades de São Paulo

Ribeirão Preto

A Professora Titular de Pediatria Virginia Ferriani chefia a Divisão de RP da FMUSP de Ribeirão Preto. É um centro responsável pela formação de novos especialistas em RP, dentre eles a Profa. Luciana Martins Carvalho e os Drs. Francisco Hugo Rodrigues Gomes, Paola Pontes Pinheiro e Priscila Medeiros, que também atuam em ensino, assistência e pesquisa no mesmo serviço.

Outros reumatologistas pediatras que se especializaram em Ribeirão Preto são: Cláudia Magalhães (UNESP de Botucatu), Gecilmara Pileggi (Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos) e Lucia Akemi Nukumizu (SP), Thais Cugler Meneghetti (Hospital Infantil Waldemar Monastier [HIWM]) e José Sávio Menezes Parente (Fortaleza) (Figura 59).



Figura 59. Grupo multiprofissional da Reumatopediatria USP-RP (junho 2019).

Primeira fila, atrás da Profa. Virginia Ferriani (esquerda para direita): Adriana Barone (fisioterapeuta); Ana Magnani (terapeuta ocupacional); Carminha (assistente social); Flávia (psicóloga); Priscila Medeiros (médica assistente); Luciana Martins de Carvalho (professora); Milena Foizer (R4 reumatoPed – terminou em Fev/2020; vai fazer Mestrado com a Luciana); Paola Pontes Pinheiro (médica assistente); F. Hugo Gomes (médico assistente); Carla Iraí (nutricionista). Segunda fila: Sandra e Márcia (voluntárias do nosso grupo de apoio – ACREDITE-RP).

Botucatu

Cláudia Magalhães foi a primeira residente de Imunologia Clínica da área pediátrica na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (1982-1984), seguiu para a UNESP, onde fez Doutorado (1988-1993) e depois para o Pós-Doutorado no Great Ormond Street Hospital – Institute of Child Health University College of London – Centre for Pediatric and Adolescent Rheumatology (1998-1999), sob a supervisão de Patricia Woo.

Outros Pós-Doutorados foram na Itália (Università degli Studi di Pavia -2001) e no Istituto di Ricovero e Cura a Carattere Scientifico (IRCCS) Giannina Gaslini em Gênova (2006 e 2008). Toda esta experiência foi possibilitada pela UNESP, que investiu no seu crescimento técnico e científico. Atualmente é Professora Titular de Pediatria da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP e atua em assistência, ensino, pesquisa e formação de novos especialistas em RP.

O serviço de RP em Botucatu (1988) oferece residência em RP desde 2002, já formou 10 especialistas em RP (5 com THRP), orienta Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Atualmente o serviço conta com Juliana de Oliveira Sato, Taciana de Albuquerque Pedrosa Fernandes e Silvana Paula Cardin, todas pós-graduadas no próprio serviço e portadoras de THRP (Figura 60).

A atividade associativa é intensa junto a SBP, SBR, PANLAR, PRINTO e PRES, tendo participado dos principais projetos e conquistas da RP do Brasil. Atualmente coordena o estudo multicêntrico “Registro de Dermatomiosite Juvenil”, do qual participam 20 centros brasileiros.



Figura 60. Grupo de reumatologistas pediatras da UNESP – Botucatu. Da esquerda para direita, as especialistas egressas da FMB-UNESP: Bárbara Geane Alves Fonseca (2020), Joelma G. Martin (Imunologia 1994), Juliana de Oliveira Sato (2006), Cláudia Magalhães, Adriana Curtolo (graduanda), Taciana de Albuquerque Pedrosa Fernandes (2003) e Esther Angélica Luis Ferreira (2016), durante o PRESLA em Águas de São Pedro (2015).

Campinas

Campinas possui dois centros de RP. O mais antigo foi iniciado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pelo professor de Pediatria Roberto Marini em 1986, com treinamento de residentes de pediatria-geral e reumatologistas. Desde 2001 tem duas vagas de residência em RP. Atualmente o serviço tem, além do Prof. Roberto Marini, mais três médicos atuantes: Simone Appenzeller, reumatologista, com THRP desde 2012, Maraisa Centeville, pediatra e intensivista, e Antonio Lucas Lima Rodrigues, reumatopediatra egresso do serviço. O serviço participa ativamente do ensino de Pós-Graduação no Programa de Pós-Graduação da Saúde da Criança e do Adolescente/Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP e já produziu várias dissertações e teses sobre temas de RP e transição. Desde 2010 também estabeleceu centro de pesquisa clínica em RP, participando de estudos clínicos nacionais e internacionais (Figura 61).



Figura 61. Equipe de Reumatologia Pediátrica da UNICAMP.

A professora de Pediatria Vanessa Ramos Guissa se especializou em RP, fez doutorado no ICr-FMUSP e obteve o THRP em 2012. A carreira docente iniciou em 2013 na PUC de Campinas, e em 2014 abriu o serviço de RP. Lá tem a oportunidade de treinar pediatras e reumatologistas.

Sorocaba

Valeria Santucci Ramos terminou a especialização e doutorado no ICr-FMUSP e obteve o THRP em 2012. Atualmente pertence à Faculdade de Medicina da PUC de Sorocaba.

Santos

Maria Heloisa Torres Ventura especializou-se pela Santa Casa de São Paulo e obteve o THRP em 2012. Atualmente trabalha na Santa Casa de Misericórdia de Santos.

Barretos

Gecilmara Pileggi (Figura 62), após terminar a especialização em RP, Mestrado e Doutorado na FMUSP-RP, começou a trabalhar como reumatopediatra no mesmo serviço em 1997. Lá teve a oportunidade de fazer Pós-Doutorado como bolsista do Projeto Alfa e trabalhar com a equipe de Nico Wulffraat em Utrecht, na Holanda. Em 2015 organizou e iniciou o serviço de Reumatologia Pediátrica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), onde atuou por dois anos e hoje o serviço cresceu e atende toda a região sob coordenação da Dra. Ana Luiza Amorim. Em 2018, decidiu abrir o seu próprio serviço de reumatologia pediátrica na Santa Casa de Barretos, onde atua como docente da Faculdade de Medicina de Barretos (FACISB).



Figura 62.
Gecilmara Pileggi.

REGIÃO SUL

PARANÁ

HPP e UFPR

O primeiro serviço de RP em Curitiba foi iniciado em 1992 no Hospital Pequeno Príncipe, por Eliane Gomes de Sá; recebeu o Dr. Loris Lady Janz Junior em 1994 e a Dra. Marcia Bandeira em 1997 (Figura 63). Os três fizeram especialização no ICr-FMUSP sob orientação de Maria Helena Kiss.

Desde 1997, Marcia Bandeira é a chefe do serviço de RP do HPP, atuando ativamente em assistência, ensino e pesquisa. Em 2011, duas novas reumatologistas pediatras foram admitidas na equipe do HPP: Christina Feitosa Pelajo e Thais Cugler Meneghetti. Dra. Christina havia se especializado na UFRJ, obteve o THRP em 2008 e seguiu para a Tufts University, em Boston, no antigo serviço de Jane Schaller, pioneira da RP nos EUA e onde duas reumatologistas pediatras do Brasil já haviam realizado estágios: Cláudia Schainberg e Maria Odete Hilário. Durante os anos em que esteve em Boston sob a chefia de Jorge Lopez, Christina se dedicou a assistência, ensino e pesquisa. Dra. Thais permaneceu no serviço do HPP por três anos (2011-2014) e atualmente trabalha no HIWM, em Campo Largo.

Em 2012, a equipe conseguiu credenciar a Residência em Reumatologia Pediátrica no HPP e já formou duas residentes: Ingrid Herta R. Grein e Rafaela Wagner.



Figura 63. Da esquerda para direita, Dr. Loris Lady Janz Junior, Dra. Marcia Bandeira e Dra. Christina Feitosa Pelajo.

Dra. Christina Feitosa Pelajo foi admitida no concurso de 2018 para o Hospital das Clínicas da UFRP, onde um novo serviço de RP está sendo iniciado (Figura 63).

O desejo de Marcia Bandeira para participar mais ativamente da carreira docente foi realizado com a admissão na Universidade Positivo e na UFPR em 2017.

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC)

Paulo Fernando Spelling foi o primeiro residente da Dra. Wanda Bastos na Santa Casa de São Paulo e após um período de atuação na Santa Casa de São Paulo, mudou-se para Curitiba, onde é docente da Faculdade Evangélica Mackenzie e trabalha no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC).

Londrina

Margarida de Fátima Fernandes (Figura 64) apaixonou-se pela RP durante a residência em Pediatria na Santa Casa de São Paulo nos anos de 1980 e 1981. Posteriormente, lá mesmo fez estágio em Reumatopediatria sob a supervisão da Dra. Wanda de Bastos e do Dr. Gil Spilborghs (1983 e 1984), com passagem pelo laboratório de Imunologia e Serviço de Reumatologia do Dr. Morton Scheinberg, no Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho.

Ao prestar concurso para docente na Universidade Estadual de Londrina em 1985, viu a oportunidade de criar o primeiro serviço de RP no interior do Paraná, onde trabalhou até a sua aposentadoria. Naquela época, o Prof. Acir Rachid, reumatologista, mantinha um ambulatório de RP no HC de Curitiba.



Figura 64.
Margarida de
Fátima Fernandes.

Ponta Grossa

Roberta Tavares Van der Vinne, formada pelo ICr-FMUSP, obteve o THRP em 2010 e trabalha apenas em consultório particular.

SANTA CATARINA

Dra. Nadyesda Diehl Brandão, ao retornar da especialização no ICr-FMUSP em 2007, abriu o primeiro e único serviço que presta atendimento especializado de RP em Santa Catarina: Hospital Infantil Joana de Gusmão, de Florianópolis. Em 2015, a Dra. Fabiane Mitie Osaku foi admitida no serviço.

RIO GRANDE DO SUL

Existem quatro serviços de RP no Rio Grande do Sul, todos localizados em Porto Alegre.

A pioneira no Rio Grande do Sul é Iloite Maria Scheibel, que iniciou o serviço de RP no Hospital de Clínicas de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas atualmente é a responsável pelo serviço de RP do Hospital da Criança Conceição, onde, além de assistência e pesquisa, também atua no treinamento de residentes de Pediatria e de Reumatologia. Mais recentemente abriu um ambulatório de transição de adolescentes para a clínica de adultos no Hospital Conceição.

O serviço mais recente foi aberto por Maria Odete Hilário no Hospital Santo Antonio, do Complexo da Santa Casa.

Há ainda dois serviços de RP que estão vinculados aos serviços de Reumatologia de adultos: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja RP é chefiada por Sandra Helena Machado, e o da PUCRS, sob a responsabilidade da reumatologista Maria Mercedes Picarelli.

REFERÊNCIAS

- Viana de Queiroz MV. História da Reumatologia. Lisboa, 2006.
- Viana de Queiroz MV e Seda H. Quem foi quem na História das Doenças Reumáticas. Editora Lidel. Lisboa, 2006.
- Brewer EJ. A peripatetic pediatrician's journey into Pediatric Rheumatology: Part II. *Pediatr Rheumatol Online J.* 2007;5:14.
- Seda H. Crônicas dos Boletins. Dr. Carlos Moncorvo de Figueiredo, autor do trabalho pioneiro *Du Rhumatisme Chronique Nouveux des Enfants* a Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Editora Leader, p. 17-23. 2017.
- Schaller JG. The History of Pediatric Rheumatology. *Pediatric Research.* 2005;58(5):997-1007.
- Schaller JG, Hanson V (eds.). *Proceedings of the First ARA Conference on the Rheumatic Diseases of Childhood.* Park City, Utah, March 22-25, 1976. *Arthritis Rheum.* 1977;20(2 Suppl):145-628.

ANEXOS

ANEXO 1. Relação de reumatologistas pediatras brasileiros em atividade, data de obtenção do THRP, local de especialização e Pós-Graduação

Reumatologistas	Local de trabalho	Docente	Hospital/ Universidade	Especialização data do THRP	Pós-Graduação
Camila Maria Paiva França Telles	AM - Manaus	docente	Universidade Federal do Amazonas	ICr-FMUSP - 2014	M + D
Marco Tulio Muniz Franco	AP - Macapá	docente	UNIFAP - HC Dr. Alberto Lima	UNIRIO - 2014	–
Roberta Cunha Gomes	BA - Salvador	–	HU Prof. Edgard Santos	ICr-FMUSP - 2016	–
Teresa Cristina M. V. Robazzi	BA - Salvador	docente	HFBA - HU Prof. Edgard Santos	ICr-FMUSP - 2000	D
Ana Maria Soares Rolim	BA - Salvador	docente	Obras Assistenciais Irmã Dulce	UNIFESP - 2000	M
Carlos Nobre Rabelo Junior	CE - Fortaleza	docente	Hospital Geral de Fortaleza	ICr-FMUSP - 2008	D
Marco Felipe Castro da Silva	CE - Fortaleza	docente	Hospital Geral de Fortaleza	ICr-FMUSP - 2008	D
Aline Garcia Islabao	DF - Brasília	docente	Hosp. Criança de Brasília – HCB	ICr-FMUSP - 2018	D
Cristina M. R. de Magalhães	DF - Brasília	docente	Hosp. Criança de Brasília – UNICEUB	HSE do RJ - 2000	M + D
Luciano Junqueira Guimarães	DF - Brasília	docente	H. Base de Brasília e Hospital EBSEH	UFMG	–
Maria Custodia M. Ribeiro	DF - Brasília	docente	Hospital da Criança de Brasília	ICr-FMUSP - 1997	M
Fernanda Jusan Fiorot	ES - Vitória	–	Hosp. Infantil N Sra da Glória	ICr-FMUSP - 2014	–
Manuelle Martins Vieira	ES - Vitória	–	–	UNIFESP - 2016	–
Mirna Henriques T. Salume	ES - Vitória	–	–	UNIFESP - 2014	–
Aline Coelho Moreira Fraga	ES - Vitória	docente	Universidade Federal do Espírito Santo	IPPMG - UFRJ - 2010	–
Ana Paula Vecchi	GO - Goiânia	docente	Hosp. Materno Infantil - PUC Goiás	ICr-FMUSP - 2003	D
Pollyana Maria Ferreira Soares	MA - São Luís	–	–	ICr-FMUSP - 2003	–
Ana Luiza Garcia Cunha	MG - Belo Horizonte	docente	FHEMIG	UNIFESP - 2014	M

Reumatologistas	Local de trabalho	Docente	Hospital/ Universidade	Especialização data do THRP	Pós-Graduação
Anna Carolina M. G. Tavares	MG - Belo Horizonte	docente	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG - 2018	–
Fabiana Britto Goulart	MG - Belo Horizonte	–	–	SANTA CASA de BH - 2006	–
Flavia Patricia S. T. Santos	MG - Belo Horizonte	docente	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG - 2000	–
Maria Vitória P. De Quintero	MG - Belo Horizonte	docente	Santa Casa - Fac. Medicina de Itaúna	HOSPITAL BALEIA - 2000	–
Rejane Pinheiro Damasceno	MG - Belo Horizonte	docente	Hospital da Previdência - HC	UFMG - 2000	–
Vania Schinzel	MG - Juiz de Fora	docente	Faculdade de Juiz de Fora	UNIFESP	M
Carlos Henrique Martins da Silva	MG - Uberlândia	docente	Universidade Federal de Uberlândia	ICr-FMUSP - 1997	M + D
Erica Naomi Naka Matos	MS - Campo Grande	docente	HU Maria Aparecida Pedrossian	UFMG - 2000	M + D
Glauca Vanessa Novak	MT - Cuiabá	docente	HU Julio Muller	UNIFESP - 2018	M
Ana Julia Pantoja de Moraes	PA - Belém	docente	Universidade Federal do Pará	ICr-FMUSP - 2003	M + D
Erica Gomes do Nascimento Cavalcante	PA - Belém	docente	Universidade Federal do Pará	2012	–
Thais Cristina Matos Negrão	PA - Belém	–	UNIFESP	UNIFESP - 2008	–
Evaldo Gomes de Sena	PB - João Pessoa	docente	HU Lauro Wanderley/FM de Nova Esperança	HC da UFPE - 2017	–
André de Souza Cavalcanti	PE - Recife	docente	HC UFPE	UNIFESP - 2008	M + D
Angela Luzia Branco P. Duarte	PE - Recife	docente	HC da Univ. Federal de Pernambuco	UNIFESP - 1997	M + D
Izabel Ribeiro da Cunha Lima	PE - Recife	docente	IMIP	SANTA CASA SP - 2006	M
Zelina Barbosa de Mesquita	PE - Recife	docente	IMIP	SANTA CASA SP - 1998	M
Christina Feitosa Pelajo	PR - Curitiba	docente	Hosp. P. Príncipe/H. Clínicas da UFPR	IPPMG - UFRJ - 2008	M
Roberta Oriana A. Ponte Lopes	PI - Teresina	docente	Hospital Infantil Lucídio Portela	ICr-FMUSP	–
Marcia Bandeira	PR - Curitiba	docente	H. P. Príncipe e U. Federal do Paraná	ICr-FMUSP - 2012	D
Paulo Fernando Spelling	PR - Curitiba	docente	Hosp. Un. Evangélico Mackenzie	SANTA CASA SP - 1997	M + D

Reumatologistas	Local de trabalho	Docente	Hospital/ Universidade	Especialização data do THRP	Pós-Graduação
Thais Cugler Meneghetti	PR - Curitiba	–	HIWM	ICr-FMUSP - 2012	–
Margarida F. Carvalho	PR - Londrina	docente	Universidade Estadual de Londrina	SANTA CASA SP - 1997	–
Roberta T. Van Der Vinne	PR - Ponta Grossa	–	–	ICr-FMUSP - 2010	–
Bruno Leal Carneiro	RJ - Petrópolis	–	–	IPPMG - UFRJ - 2010	–
Adriana Rodrigues Fonseca	RJ - Rio de Janeiro	docente	U. Federal do Rio de Janeiro - IPPMG	IPPMG - UFRJ - 2008	M + D
Amanda Donner	RJ - Rio de Janeiro	–	Hospital da Lagoa	IPPMG - UFRJ - 2012	M
Andrea Valentim Goldenzon	RJ - Rio de Janeiro	docente	H Mun. de Jesus e U. Souza Marques	IPPMG - UFRJ - 2003	M
Blanca Elena Rios Gomes Bica	RJ - Rio de Janeiro	docente	U. Federal do Rio de Janeiro - HUCFF	IPPMG - UFRJ - 1997	M + D
Christianne Costa Diniz	RJ - Rio de Janeiro	–	U. Federal do Rio de Janeiro - IPPMG	IPPMG - UFRJ - 2003	M
Cynthia T. Franca da Silva	RJ - Rio de Janeiro	–	Hospital da Piedade	IPPMG - UFRJ - 1998	–
Flavio Roberto Sztajnbock	RJ - Rio de Janeiro	docente	UFRJ/IPPMG e NESA/HUPE/UERJ	IPPMG - UFRJ - 1997	M + D
Juliana Maia Torres	RJ - Rio de Janeiro	–	–	IPPMG - UFRJ - 2008	–
Katia Lino Baptista	RJ - Rio de Janeiro	docente	U. Fed. Fluminense/ HU Antonio Pedro	IPPMG - UFRJ - 2003	M + D
Leonardo Rodrigues Campos	RJ - Rio de Janeiro	docente	U. Fed. Fluminense/ HU Antonio Pedro	IPPMG - UFRJ - 2008	–
Luciene Lima Campos	RJ - Rio de Janeiro	–	–	IPPMG - UFRJ - 2010	–
Marise de Araujo Lessa	RJ - Rio de Janeiro	–	–	IPPMG - UFRJ - 2012	–
Marta Cristine F. Rodrigues	RJ - Rio de Janeiro	docente	UFRJ/IPPMG e Hospital de Jesus	IPPMG - UFRJ - 2003	–
Rodrigo Moulin Silva	RJ - Rio de Janeiro	docente	HU Pedro Ernesto/ NESA	IPPMG - UFRJ - 2010	M
Rozana Gasparello de Almeida	RJ - Rio de Janeiro	docente	U. Federal do Rio de Janeiro - IPPMG	IPPMG - UFRJ - 2008	M
Sheila Knupp	RJ - Rio de Janeiro	docente	U. Federal do Rio de Janeiro - IPPMG	IPPMG - UFRJ - 1997	M + D
Antonio Sergio M. Fonseca	RN - Natal	docente	Universidade Federal Rio Grande Norte	UNIFESP - 2003	M
Iloite Maria Scheibel	RS - Porto Alegre	docente	Santa Casa de Porto Alegre	UNIFESP - 1998	–

Reumatologistas	Local de trabalho	Docente	Hospital/ Universidade	Especialização data do THRP	Pós-Graduação
Maria Odete Esteves Hilário	RS - Porto Alegre	docente	Hosp. Santo Antonio - S. Casa	UNIFESP - 1997	M + D
Sandra Helena Machado	RS - Porto Alegre	docente	UFRGS - HC Porto Alegre	UFRS - UNIFESP - 2000	–
Fabiane Mitie Osaku	SC - Florianópolis	docente	Hospital Inf. Joana de Gusmão	UNIFESP - 2016	–
Nadyesda Diehl Brandao	SC - Florianópolis	–	Hospital Inf. Joana de Gusmão	SANTA CASA SP - 2006	–
Marília Vieira Febronio	SE - Aracaju	docente	HU da Univ. Federal de Sergipe	ICr - FM - USP - 2006	–
Gecilmar Salviato Pileggi	SP - Barretos	docente	Fac. Ciências Saúde Barretos - FACISB	HC - FMRP - USP - 2000	M + D
Ana Carolina Lopes Held	SP - Bauru	–	H. Estadual de Bauru	UNIFESP - 2018	–
Cláudia Saad Magalhães	SP - Botucatu	docente	UNESP - Botucatu	ICr-FMUSP - 2003	M + D
Juliana de Oliveira Sato	SP - Botucatu	docente	UNESP - Botucatu	UNESP - 2008	–
Taciana de A. Fernandes	SP - Botucatu	docente	UNESP - Botucatu	UNESP - 2010	M + D
Simone Appenzeller	SP - Campinas	docente	UNICAMP	UNICAMP - 2012	D
Vanessa Ramos Guissa	SP - Campinas	docente	PUC - Campinas	ICr-FMUSP - 2012	D
Francisco Hugo R. Gomes	SP - Ribeirão Preto	docente	HC-FMUSP Ribeirão Preto	FMUSP RP - 2014	–
Luciana Martins de Carvalho	SP - Ribeirão Preto	docente	HC-FMUSP Ribeirão Preto	FMUSP RP - 2008	–
Paola Pontes Pinheiro	SP - Ribeirão Preto	docente	HC-FMUSP Ribeirão Preto	FMUSP RP - 2014	–
Priscila Beatriz S. Medeiros	SP - Ribeirão Preto	docente	HC-FMUSP Ribeirão Preto	FMUSP RP - 2018	–
Virginia Paes Leme Ferriani	SP - Ribeirão Preto	docente	HC-FMUSP Ribeirão Preto	FMUSP RP - 2014	M + D
Ana Luiza Mendes Amorim	SP - S. José Rio Preto	docente	FM de Rio Preto	UNIFESP	–
Elisabeth Gonzaga Fernandes	SP - São Bernardo do Campo	docente	Faculdade do ABC	ICr-FMUSP - 2003	M + D
Vanessa Bugni Miotto e Silva	SP - São Caetano do Sul	docente	Universidade de São Carlos	UNIFESP - 2010	M + D
Maria Heloiza Torres Ventura	SP - Santos	docente	Santa Casa de Santos	SANTA CASA SP - 2012	M
Adriana Maluf Elias Fallum	SP - São Paulo	docente	ICr-FMUSP	ICr-FMUSP - 2000	M + D
Ana Paola Navarrette Lotito	SP - São Paulo	–	–	ICr-FMUSP - 2000	M + D

Reumatologistas	Local de trabalho	Docente	Hospital/ Universidade	Especialização data do THRP	Pós-Graduação
Ana Paula Sakamoto	SP - São Paulo	–	UNIFESP	UNIFESP - 2014	M + D
Andre Luiz Shinji Hayata	SP - São Paulo	docente	FMUSP	FMUSP - 2000	D
Bernadete de Lourdes Liphaut	SP - São Paulo	docente	USP	ICr-FMUSP - 2000	M + D
Cassia Maira P. L. Barbosa	SP - São Paulo	–	–	UNIFESP - 2003	M + D
Catherine Gusman Anelli	SP - São Paulo	–	–	UNIFESP - 2014	M
Clarissa Harumi Omori	SP - São Paulo	–	–	ICr-FMUSP - 2010	–
Cláudia G. Schainberg	SP - São Paulo	docente	Hospital das Clínicas da USP	FMUSP	M + D
Claudio Arnaldo Len	SP - São Paulo	docente	UNIFESP	UNIFESP - 1997	M + D
Clovís Artur Almeida da Silva	SP - São Paulo	docente	ICr-FMUSP	ICr-FMUSP - 1998	M + D
Daniela Gerent Petry Piotto	SP - São Paulo	docente	UNIFESP	UNIFESP - 2008	M + D
Daniela Mencaroni Lourenço	SP - São Paulo	docente	UNIFESP	UNIFESP - 2018	–
Erika Cristina C. Rodrigues	SP - São Paulo	–	Amb. Prefeitura Guarulhos	UNIFESP - 2008	–
Eunice Mitiko Okuda	SP - São Paulo	–	–	SANTA CASA SP - 1997	M + D
Gleice Clemente Souza Silva	SP - São Paulo	–	UNIFESP	UNIFESP - 2010	M + D
Gustavo Guimarães Alves	SP - São Paulo	–	UNIFESP (voluntário)	UNIFESP - 2018	–
Iggor Oliveira de Sousa	SP - São Paulo	–	–	UNIFESP - 2016	–
Katia Tomie Kozu	SP - São Paulo	docente	ICr-FMUSP	ICr-FMUSP - 2008	M + D
Luan Cesar Coelho	SP - São Paulo	–	UNIFESP (voluntário)	UNIFESP - 2018	–
Lucia Akemi Mukumizu	SP - São Paulo	–	–	UNIFESP - 2000	–
Lucia Maria de Arruda Campos	SP - São Paulo	docente	ICr-FMUSP	ICr-FMUSP - 1998	M + D
Luciana Tudech S. Pedro Paulo	SP - São Paulo	docente	Hospital Darcy Vargas	UNIFESP - 2006	–
Maria Carolina dos Santos	SP - São Paulo	docente	Sta Casa e Hospital Darcy Vargas	SANTA CASA SP - 2012	M + D
Maria Helena B. Kiss	SP - São Paulo	docente	USP	ICr-FMUSP - 1997	M + D
Maria Teresa de Sande Terreri	SP - São Paulo	docente	UNIFESP	UNIFESP - 1997	M + D

Reumatologistas	Local de trabalho	Docente	Hospital/ Universidade	Especialização data do THRP	Pós-Graduação
Melissa Mariti Fraga	SP - São Paulo	–	UNIFESP e H. Inf. Darcy Vargas	UNIFESP - 2010	M + D
Nadia Emi Aikawa	SP - São Paulo	docente	Hospital das Clínicas da USP	FMUSP - 2008	M + D
Natali Weniger Spelling	SP - São Paulo	–	–	SANTA CASA SP - 2014	D
Octavio Augusto B. Peracchi	SP - São Paulo	–	–	UNIFESP - 2010	M + D
Paulo Roberto S. Romanelli	SP - São Paulo	–	–	ICr-FMUSP - 1997	–
Rogério do Prado	SP - São Paulo	–	Faculdade de Medicina do ABC	UNIFESP - 2003	M
Rosa Maria Rodrigues Pereira	SP - São Paulo	docente	Hospital das Clínicas da USP	FMUSP - 2000	M + D
Rosabraulia Accioly Santiago	SP - São Paulo	–	Hospital Santa Marcelina	ICr-FMUSP - 2003	–
Silvana Brasília Sacchetti	SP - São Paulo	docente	Santa Casa São Paulo	SANTA CASA SP - 1997	M + D
Tania Caroline de Castro	SP - São Paulo	docente	Univ. Cidade São Paulo - UNICID	UNIFESP - 2000	M + D
Ana Karina Soares Nascif	SP - Taubaté	docente	UNITAU	UNIFESP - 2008	M
Gabriela Viola Ferreira	SP - S. José dos Campos	docente	Universidade Anhembi	ICr-FMUSP - 2016	D

Obs.: Docente + professores universitários e médicos que participam de treinamento de residentes de Pediatria ou Reumatologia.

M: Mestrado; D: Doutorado; M + D: Mestrado e Doutorado.

ANEXO 2. Lista de reumatologistas pediatras com THRP que não estão em atividade

Inativos				
Alessandra Bruns	Canadá	UNIFESP	2003	M + D
Aura Ligia Zapata Castellanos	–	ICr-FMUSP	2000	M
Adriana Almeida de Jesus	EUA	ICr-FMUSP	2008	M + D
Andressa Guariento Alves	–	–	2014	D
Ursula Barthem Wiemer Destri	Pediatria-geral	IPPMG - UFRJ	2006	–
Zuleika de Souza Moraes	Falecida	HSE do RJ	1997	–
Patricia Corte Faustino	Indústria Farmacêutica	UNIFESP	2000	M
Ricardo Maisse Suehiro	EUA	ICr-FMUSP	2006	–
Marcos Vinicius Ronchezcel	Falecido	Santa Casa São Paulo	1997	–
Luciana Brandao Paim Marques	EUA	ICr-FMUSP	2008	–
Eneida Correia Lima Azevedo	Aposentada	HSE do RJ	1997	–
Wanda Alves De Bastos	Aposentada	Santa Casa São Paulo	1997	–
Aline Martins Fernandes Nicacio	SP - São Paulo	–		–
Fernanda Rossetti Ghizoni	SP - São Paulo	UNICAMP	2003	–

M: Mestrado; D: Doutorado; M + D: Mestrado e Doutorado.

ANEXO 3. Lista de reumatologistas pediatrias com THRP, mas que não responderam à pesquisa

Não responderam à pesquisa		
Aline do Socorro Miranda Ribeiro	2008	–
Ana Raquel Xavier Feitosa	2014	–
Ana Renata Schmidt de Oliveira	2018	–
Andreia Russi	2000	–
Beatriz Carmona Molinari	2018	–
Cláudia Cipolla Fasanella	2006	–
Fernanda Rodrigues de M. R. Ghizoni	2003	–
Georgiana Nogueira Leal	2006	–
Izabel Mantovani Buscatti	2016	M + D
José Sávio Menezes Parente	2018	M
Luciana Gomes Portasio	2018	M + D
Manoel Fernando Silva Leite	2006	D
Mercia Maria Moreira Faco	2006	–
Pollyana Maria Ferreira Soares	2003	–
Renata Yamaguti	2008	M
Ricardo de Oliveira Lessa	2006	–
Silvana Paula Cardin	2018	–
Simone Manso de Carvalho	2008	–
Sonia Maria Sawaya Hirschheimer	1997	–
Soraya Ayres Pedroso	2006	–
Suely Nobrega Jannini	2018	–
Verena Andrade Balbi	2018	–
Viviane Guimaro M. Barreto Resende	2008	–

M: Mestrado; D: Doutorado; M + D: Mestrado e Doutorado.

